

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Relatório de Monitoramento de Profilaxias do HIV PrEP e PEP | 2020

Brasília - DF
2022



MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Vigilância em Saúde
Departamento de Doenças de Condições Crônicas
e Infecções Sexualmente Transmissíveis

Relatório de Monitoramento de Profilaxias do HIV PrEP e PEP | 2020



Brasília – DF
2022



A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: bvsms.saude.gov.br.

Tiragem: 1ª edição – 2022 – versão eletrônica

Elaboração, distribuição e informações:

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Vigilância em Saúde
Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis
SRTVN Quadra 701, lote D, Edifício PO700, 5º andar
CEP: 70719-040 – Brasília/DF
e-mail: svs@saude.gov.br
site: www.saude.gov.br/svs

Coordenação-Geral:

Angélica Espinosa Barbosa Miranda
Gerson Fernando Mendes Pereira

Organização:

Ana Roberta Pati Pascom
Isabela Ornelas Pereira

Colaboração:

Fernanda Borges Magalhães
Lais Martins de Aquino
Maira Taques dos Santos Christ
Nazle Mendonça Collaço Vêras
Rafaela Mendes Medeiros
Rosana Elisa Gonçalves Gonçalves Pinho

Grupo de Acompanhamento da PrEP – DCCI:

Aletéia Cristina de Melo Ornelas
Alexsana Sposito Tresse
Alisson Bigolin
Americo Yuiti Mori
Ana Roberta Pati Pascom
Cristina Pimenta
Cynthia Júlia Braga Batista
Eduardo Malheiros
Elton Carlos de Almeida
Gilvane Casimiro da Silva
Isabela Ornelas Pereira
José Boullosa Alonso Neto
Karim Sakita
Maria Alice Lipparelli Tironi
Mariana Villares Martins
Marihá Camelo Madeira de Moura
Mauritania Pereira

Melina Érica Santos
Nara Denilse de Araujo
Simone Monzani Vivaldini

Grupo de Acompanhamento da PEP – DCCI:

Alexsana Sposito Tresse
Álison Bigolin
Americo Yuiti Mori
Ana Francisca Kolling
Ana Luisa Nepomuceno Silva
Elton Carlos de Almeida
Fernanda Dias Almeida
Gilvane Casimiro da Silva
Inocência Negrão
Isabela Ornelas Pereira
Mariana Villares Martins
Marihá Camelo Madeira de Moura
Salette Saionara Santos Barbosa
Sheila de Oliveira Medeiros
Simone Monzani Vivaldini
Thiago Monteiro Pithon
Tiago Dahrug Barros

Revisão ortográfica:

Angela Gasperin Martinazzo

Projeto gráfico e diagramação:

Marcos Cleuton de Oliveira

Normalização:

Delano de Aquino Silva – Editora MS/CGDI

Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Relatório de monitoramento de Profilaxias do HIV – PrEP e PEP | 2020 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022. 48 p. : il.

Modo de acesso: World Wide Web: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_profilaxias_hiv_prep_2020.pdf
ISBN 978-65-5993-151-4

1. HIV. 2. Monitoramento. 3. Relatório técnico. I. Título.

CDU 619.97

Catalogação na fonte – Coordenação-Geral de Documentação e Informação – Editora MS – OS 2021/0370

Título para indexação:

HIV prophylaxis monitoring report – PrEP and PEP 2020

LISTA DE FIGURAS

| | | |
|------------------|---|----|
| Figura 1 | Número de indivíduos que procuraram, iniciaram e estavam em PrEP e descontinuaram o seu uso. Brasil, jan/2018 a dez/2020..... | 16 |
| Figura 2 | Distribuição dos usuários que entraram em PrEP, segundo o mês do início. Brasil, jan/2018 a dez/2020 | 17 |
| Figura 3 | Distribuição dos usuários em PrEP, por população. Brasil, jan/2018 a dez/2020 | 17 |
| Figura 4 | Distribuição dos usuários em PrEP por população, segundo a UF da dispensação. Brasil, jan/2018 a dez/2020..... | 18 |
| Figura 5 | Proporção de usuários em PrEP que declararam ter realizado trabalho sexual, por população. Brasil, jan/2018 a dez/2020 | 19 |
| Figura 6 | Distribuição dos usuários em PrEP por faixa etária, segundo população. Brasil, jan/2018 a dez/2020..... | 19 |
| Figura 7 | Distribuição dos usuários em PrEP por faixa etária, segundo a UF da dispensação. Brasil, jan/2018 a dez/2020..... | 20 |
| Figura 8 | Distribuição dos usuários em PrEP por escolaridade (em anos de estudo), segundo a UF da dispensação. Brasil, jan/2018 a dez/2020 | 20 |
| Figura 9 | Distribuição dos usuários em PrEP por escolaridade (em anos de estudo), segundo a população. Brasil, jan/2018 a dez/2020..... | 21 |
| Figura 10 | Distribuição dos usuários em PrEP por raça/cor, segundo população. Brasil, jan/2018 a dez/2020 | 22 |
| Figura 11 | Distribuição dos usuários em PrEP por raça/cor, segundo a UF da dispensação. Brasil, jan/2018 a dez/2020..... | 22 |
| Figura 12 | Distribuição (%) dos usuários em PrEP segundo o número de parcerias sexuais nos três meses anteriores ao primeiro e ao último atendimento. Brasil, jan/2018 a dez/2020 | 23 |
| Figura 13 | Distribuição (%) dos usuários em PrEP segundo a variação do número de parcerias sexuais entre o primeiro e o último atendimento, por UF da dispensação. Brasil, jan/2018 a dez/2020 | 24 |
| Figura 14 | Distribuição (%) dos usuários em PrEP segundo a variação do número de parcerias sexuais entre o primeiro e o último atendimento, por população. Brasil, jan/2018 a dez/2020 | 25 |
| Figura 15 | Distribuição (%) dos usuários em PrEP segundo o uso de preservativo no primeiro e no último atendimento. Brasil, jan/2018 a dez/2020..... | 25 |
| Figura 16 | Distribuição (%) dos usuários em PrEP segundo a variação no uso de preservativo entre o primeiro e o último atendimento, por UF da dispensação. Brasil, jan/2018 a dez/2020..... | 26 |

| | | |
|------------------|--|----|
| Figura 17 | Distribuição (%) dos usuários em PrEP segundo a variação no uso de preservativo entre o primeiro e o último atendimento, por população. Brasil, jan/2018 a dez/2020 | 27 |
| Figura 18 | Proporção (%) de usuários que iniciaram PrEP e declararam algum evento adverso no retorno de 30 dias e no último atendimento. Brasil, jan/2018 a dez/2020 | 27 |
| Figura 19 | Proporção (%) de usuários em PrEP que declararam algum evento adverso no retorno de 30 dias, por UF da dispensação. Brasil, jan/2018 a dez/2020 | 28 |
| Figura 20 | Proporção (%) de usuários em PrEP que declararam algum evento adverso no retorno de 30 dias, por população. Brasil, jan/2018 a dez/2020 | 28 |
| Figura 21 | Distribuição (%) dos usuários em PrEP segundo o número de comprimidos que declararam ter deixado de tomar no retorno de 30 dias e no último atendimento. Brasil, jan/2018 a dez/2020 | 29 |
| Figura 22 | Distribuição (%) dos usuários em PrEP segundo a variação na adesão (número de comprimidos que declararam ter deixado de tomar) no retorno de 30 dias e no último atendimento, por UF da dispensação. Brasil, jan/2018 a dez/2020 | 30 |
| Figura 23 | Distribuição (%) dos usuários em PrEP segundo a variação na adesão (número de comprimidos que declararam ter deixado de tomar) no retorno de 30 dias e no último atendimento, por população. Brasil, jan/2018 a dez/2020 | 30 |
| Figura 24 | Distribuição (%) dos usuários em PrEP segundo o status para hepatite B no retorno após 30 dias de uso. Brasil, jan/2018 a dez/2020 | 31 |
| Figura 25 | Cobertura vacinal (%) para hepatite B dos usuários em PrEP no retorno após 30 dias de uso, por população. Brasil, jan/2018 a dez/2020 | 32 |
| Figura 26 | Cobertura vacinal (%) para hepatite B dos usuários em PrEP no retorno após 30 dias de uso, por UF da dispensação. Brasil, jan/2018 a dez/2020 | 32 |
| Figura 27 | Proporção de usuários em PrEP que relataram ter tido algum sintoma ou terem sido diagnosticados com alguma IST no retorno de 30 dias e no último atendimento, por população. Brasil, jan/2018 a dez/2020 ... | 33 |
| Figura 28 | Proporção de usuários em PrEP que relataram ter tido algum sintoma ou terem sido diagnosticados com alguma IST no último atendimento, por UF da dispensação. Brasil, jan/2018 a dez/2020 | 34 |
| Figura 29 | Proporção de usuários que iniciaram PrEP diagnosticados com sífilis no retorno de 30 dias, por população. Brasil, jan/2018 a dez/2020 | 35 |

| | |
|--|----|
| Figura 30 Proporção de usuários que iniciaram PrEP diagnosticados com sífilis no retorno de 30 dias, por UF da dispensação. Brasil, jan/2018 a dez/2020 | 35 |
| Figura 31 Proporção de usuários que adquiriram sífilis durante o uso da PrEP, por UF da dispensação. Brasil, jan/2018 a dez/2020 | 36 |
| Figura 32 Número e proporção de usuários que iniciaram PrEP e descontinuaram a profilaxia, e motivos da descontinuidade. Brasil, jan/2018 a dez/2020 | 38 |
| Figura 33 Proporção de usuários que iniciaram PrEP e descontinuaram a profilaxia, por população. Brasil, jan/2018 a dez/2020 | 39 |
| Figura 34 Proporção de usuários que iniciaram PrEP e descontinuaram a profilaxia, por UF da dispensação. Brasil, jan/2018 a dez/2020 | 39 |
| Figura 35 Proporção de usuários que procuraram por PrEP e já haviam tomado PEP, por população. Brasil, jan/2018 a dez/2020 | 40 |
| Figura 36 Proporção de usuários que procuraram por PrEP e já haviam tomado PEP, por UF da dispensação. Brasil, jan/2018 a dez/2020 | 41 |
| Figura 37 Número de PEP dispensadas, por ano da dispensação. Brasil, 2011 a 2020 | 43 |
| Figura 38 Distribuição das dispensações de PEP por tipo de exposição, segundo o ano da dispensação. Brasil, 2011 a 2020 | 44 |
| Figura 39 Distribuição das dispensações de PEP por faixa etária, segundo o ano da dispensação. Brasil, 2011 a 2020 | 44 |
| Figura 40 Distribuição das dispensações de PEP por faixa etária. Brasil, 2018 a 2020 | 45 |
| Figura 41 Distribuição das dispensações de PEP por população. Brasil, 2018 a 2020 | 45 |
| Figura 42 Distribuição das dispensações de PEP por faixa etária dentro de cada população. Brasil, 2020 | 46 |
| Figura 43 Distribuição das dispensações de PEP por população, segundo o tipo de exposição. Brasil, 2020 | 47 |
| Figura 44 Distribuição das dispensações de PEP para trabalhadoras(es) do sexo dentre cada população. Brasil, 2020 | 47 |
| Figura 45 Proporção de pessoas que usaram PEP e afirmaram uso de álcool e drogas nos últimos 3 meses dentre cada população e dentre cada faixa etária. Brasil, 2020 | 48 |

LISTA DE QUADROS

| | | |
|-----------------|---|----|
| Quadro 1 | Indicadores monitorados na análise da implantação da estratégia de Profilaxia Pré-Exposição (PrEP)..... | 11 |
| Quadro 2 | Indicadores monitorados na análise da estratégia de Profilaxia Pós-Exposição (PEP) | 13 |

LISTA DE TABELAS

| | | |
|-----------------|--|----|
| Tabela 1 | Número de serviços que realizaram pelo menos uma dispensação de PrEP, total de dispensações de PrEP, número de usuários que iniciaram a PrEP e número de usuários que estavam em PrEP, segundo a UF e região da dispensação. Brasil, jan/2018 a dez/2020 | 15 |
| Tabela 2 | Estatísticas descritivas do número de parcerias dos usuários em PrEP nos três meses anteriores ao primeiro e ao último atendimento. Brasil, jan/2018 a dez/2020 | 23 |

SUMÁRIO

| | | |
|-------|--|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 9 |
| 2 | METODOLOGIA | 11 |
| 3 | RESULTADOS DO MONITORAMENTO DA PROFILAXIA PRÉ- EXPOSIÇÃO (PREP) | 15 |
| 3.1 | Perfil do usuário em PrEP | 17 |
| 3.2 | Práticas sexuais..... | 23 |
| 3.2.1 | <i>Número de parcerias sexuais</i> | 23 |
| 3.2.2 | <i>Uso de preservativo</i> | 25 |
| 3.3 | Eventos adversos | 27 |
| 3.4 | Adesão..... | 29 |
| 3.5 | Diagnóstico e soroconversão..... | 31 |
| 3.5.1 | <i>Outras infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)</i> | 33 |
| 3.6 | Descontinuidade da PrEP | 37 |
| 3.7 | Encaminhamento para PEP | 40 |
| 4 | RESULTADOS DO MONITORAMENTO DA PROFILAXIA PÓS- EXPOSIÇÃO (PEP) | 43 |
| 4.1 | Perfil dos usuários de PEP | 44 |

1 INTRODUÇÃO

Profilaxia é a utilização de procedimentos e recursos para prevenir doenças. O Departamento de Doenças e Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DCCI) do Ministério da Saúde adota a estratégia da **Prevenção Combinada**, que associa diferentes métodos de prevenção ao HIV, às IST e às hepatites virais (ao mesmo tempo ou em sequência), conforme as características e o momento de vida de cada pessoa.

Este relatório traz, especificamente, dados de duas estratégias de profilaxia ao HIV: a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) e a Profilaxia Pós-Exposição (PEP).

A PrEP consiste na utilização de medicamentos antirretrovirais por pessoas que não estão infectadas pelo HIV, mas que se encontram altamente vulneráveis ao vírus. Dentre outros fatores de vulnerabilidade, por exemplo, citam-se a frequência de relações sexuais desprotegidas e o número elevado de parceiros, que implicam aumento no risco de infecção. Nessas circunstâncias, dependendo das necessidades e dos contextos de cada indivíduo, a PrEP, combinada com outras estratégias de prevenção já consagradas, reduz ainda mais o risco de infecção.

A implementação da PrEP no Sistema Único de Saúde (SUS) teve início em dezembro de 2017 e, desde então, ocorreu de forma gradual em todo o país. O público-alvo da PrEP são as populações sob maior risco de infecção pelo HIV, a saber: gays e outros homens que fazem sexo com homens (HSH), pessoas trans e trabalhadores(as) do sexo. Além dessas populações, pessoas com parcerias sorodiferentes para o HIV também são consideradas elegíveis para o uso dessa profilaxia.

Porém, o simples pertencimento a um desses grupos não é suficiente para caracterizar indivíduos com exposição frequente ao HIV. É necessário observar as práticas sexuais e os contextos específicos de vulnerabilidade em que os indivíduos estão envolvidos. Para mais informações sobre as indicações do uso de PrEP, acesse o “Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) de Risco à Infecção pelo HIV” disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2017/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-profilaxia-pre-exposicao-prep-de-risco%20>.

No Brasil, o processo de implementação da PrEP foi realizado em duas etapas. A primeira etapa teve início em dezembro de 2017 em 11 Unidades Federadas (UF)¹, com disponibilização da profilaxia em 36 serviços, e a segunda etapa, iniciada em junho de 2018, concluiu a oferta nacional da PrEP em outros 15 estados². Em abril de 2020, finalmente, o estado do Acre realizou sua primeira dispensação de PrEP. No ano de 2019, as UF foram incentivadas a expandir a oferta da profilaxia nas redes de atenção, indicando novos serviços em municípios estratégicos, com foco nas populações sob risco substancial de infecção pelo HIV. Em dezembro de 2019, 176 serviços, localizados em 133 municípios, ofertavam PrEP. Já em dezembro de 2020, 242 serviços haviam realizado pelo menos uma dispensação da profilaxia em 177 municípios.

Assim como a PrEP, a PEP também é uma tecnologia inserida no conjunto de estratégias da Prevenção Combinada para o risco de infecção para o HIV e está disponível no SUS desde 1999. No entanto, diferentemente da PrEP, a PEP consiste no uso de medicamentos antirretrovirais **após** situações de exposição ao vírus, tais como:

¹ 11 UF de 2017: Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Minas Gerais, Pernambuco, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

² 15 UF de 2018: Alagoas, Amapá, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte, Roraima, Rondônia, Tocantins, Sergipe.

- Violência sexual;
- Relação sexual desprotegida (sem o uso de camisinha ou com rompimento da camisinha);
- Acidente ocupacional (com instrumentos perfurocortantes ou contato direto com material biológico).

Trata-se de uma urgência médica, a ser iniciada o mais rapidamente possível – preferencialmente, nas primeiras duas horas após a exposição e, no máximo, em até 72 horas. A duração da PEP é de 28 dias e a pessoa deve ser acompanhada por uma equipe de saúde. Para mais informações sobre as indicações do uso de PrEP, acesse o “Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) de Risco à Infecção pelo HIV” disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2015/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-profilaxia-pos-exposicao-pep-de-risco>.

O presente documento traz informações sobre as dispensações de PrEP realizadas de janeiro de 2018 a dezembro de 2020 e sobre as dispensações de PEP realizadas de janeiro de 2011 a dezembro de 2020. É importante ressaltar que, a partir de março de 2020, os dados, bem como todo o sistema de saúde, foram influenciados pela pandemia de covid-19. A análise dessa influência sobre os dados de HIV não é objeto deste relatório, mas se recomenda atenção a partir dessa data.

Os gestores locais devem analisar atentamente os dados dos seus territórios, de modo a definirem suas estratégias de priorização para ampliar o acesso às duas profilaxias – a fim de alcançar, especialmente, aqueles indivíduos sob risco acrescido de infecção pelo HIV.

Alguns dos indicadores apresentados neste relatório estão disponibilizados por meio dos painéis interativos: <http://www.aids.gov.br/pt-br/painel-prep> (PrEP) e <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/pep-profilaxia-pos-exposicao-ao-hiv-prevencao-combinada/painel-pep> (PEP), desagregados por UF e município.

2 METODOLOGIA

Para as análises de PrEP, foram incluídos dados dos três instrumentos de coleta utilizados durante o atendimento referente à PrEP: a Ficha de Primeiro Atendimento, a Ficha de Primeiro Retorno e a Ficha de Acompanhamento Clínico, além dos dados sociodemográficos do formulário de cadastro de usuários de PrEP do Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (Siclom), coletados no período de 1º de janeiro de 2018 a 31 de dezembro de 2020. Foram excluídos 3.882 usuários que entraram em PrEP por meio do Projeto de Pesquisa ImPrEP, que é realizado pelo INI/Fiocruz (Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas da Fundação Oswaldo Cruz) em parceria com o DCCI.

Na análise de PEP, foram incluídos os dados do instrumento de coleta do Siclom utilizado durante o atendimento da PEP nas Unidades Dispensadoras de Medicamentos (UDM), coletados no período de 1º de janeiro de 2011 a 31 de dezembro de 2020. Para a análise da quantidade total de dispensações de cada ano, foram utilizados também dados compilados das Unidades de Referência em Exposição (URE), cujas dispensações não estão incluídas no Siclom. O banco de dados das URE não inclui informações individuais, o que não possibilita estratificações, como por população e faixa etária, e por esse motivo essas informações não são incluídas na análise. As análises de população foram feitas apenas para os anos de 2018 a 2020, vez que nos anos anteriores era usada outra classificação, não sendo possível, assim, realizar comparações.

O objetivo deste relatório é analisar os três primeiros anos da implantação da estratégia de PrEP no SUS, de 2018 a 2020, e mostrar a tendência do perfil das pessoas que utilizaram PEP no SUS, entre 2011 e 2020. O Quadro 1 mostra os indicadores de PrEP e O Quadro 2 mostra os indicadores de PEP.

Quadro 1 – Indicadores monitorados na análise da implantação da estratégia de Profilaxia Pré-Exposição (PrEP)

| DIMENSÃO | INDICADOR |
|--|--|
| Rede de serviços, dispensações e usuários | Quantidade de serviços selecionados que dispensaram PrEP por Unidade Federada (UF). |
| | Quantidade de dispensações de PrEP por UF. |
| | Quantidade de pessoas que iniciaram PrEP por UF e por mês de início. |
| | Quantidade de pessoas que estão em PrEP por UF. |
| Perfil do usuário | Número e proporção de pessoas em uso de PrEP segundo categoria de usuário. |
| | Número total de pessoas em PrEP. |
| Práticas sexuais | Variação na quantidade de parceiros sexuais nos três meses anteriores ao primeiro e ao último atendimento. |
| | Variação na frequência de uso de preservativo nos três meses anteriores ao primeiro e ao último atendimento. |
| Eventos adversos | Proporção de usuários que iniciaram PrEP e reportaram eventos adversos nos primeiros 30 dias. |
| | Proporção de usuários que iniciaram PrEP e reportaram eventos adversos no último atendimento. |

continua

conclusão

| DIMENSÃO | INDICADOR |
|------------------------------------|---|
| Adesão | <p>Proporção de pessoas que iniciaram PrEP e reportaram, nos primeiros 30 dias e nos 30 dias anteriores ao último atendimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ter tomado todos os comprimidos; • Ter esquecido de tomar de um a quatro comprimidos; • Ter esquecido de tomar cinco ou mais comprimidos. <p>Variação na adesão (número de comprimidos que os usuários declararam ter deixado de tomar) no retorno de 30 dias e no último atendimento.</p> |
| Diagnóstico e soroconversão | <p>Número de pessoas que apresentaram teste rápido de HIV reagente no primeiro atendimento.</p> <p>Número de pessoas que apresentaram teste rápido de HIV reagente no retorno de 30 dias.</p> <p>Número de pessoas que apresentaram teste rápido de HIV reagente no acompanhamento da PrEP.</p> <p>Proporção de pessoas que estavam imunizadas para HBV no retorno de 30 dias.</p> <p>Proporção de pessoas que apresentaram teste HbsAg reagente no retorno de 30 dias.</p> <p>Proporção de pessoas que se soroconverteram para HCV durante o acompanhamento da PrEP.</p> |
| IST | <p>Proporção de pessoas que reportaram sintomas de IST antes de iniciar PrEP.</p> <p>Proporção de pessoas em PrEP que reportaram sintomas de IST no último atendimento de PrEP.</p> <p>Proporção de pessoas com diagnóstico de sífilis no retorno de 30 dias.</p> <p>Proporção de pessoas que adquiriram sífilis durante o uso de PrEP.</p> |
| Descontinuidade | <p>Proporção de pacientes que descontinuaram o uso da PrEP.</p> <p>Motivos de descontinuidade: teste de HIV reagente, alterações nos exames, baixa adesão ao medicamento, eventos adversos, suspeita de infecção viral aguda, decisão do usuário ou não retorno para atendimento na data prevista.</p> <p>Considera-se descontinuidade por não retorno para atendimento quando:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Depois de uma dispensação de 30 dias, o usuário não obtém nova dispensação após 42 dias (30 dias + 40% desse tempo = 30 + 12); • Depois de uma dispensação de 60 dias, o usuário não obtém nova dispensação após 84 dias (60 dias + 40% desse tempo = 60 + 24); • Depois de uma dispensação de 90 dias, o usuário não obtém nova dispensação após 126 dias (90 dias + 40% desse tempo = 90 + 36); • Depois de uma dispensação de 120 dias, o usuário não obtém nova dispensação após 168 dias (120 dias + 40% desse tempo = 120 + 48). |
| PEP | <p>Proporção de pessoas que procuraram PrEP e que foram encaminhadas para avaliação da indicação de Profilaxia Pós-Exposição (PEP) antes do início da PrEP.</p> |

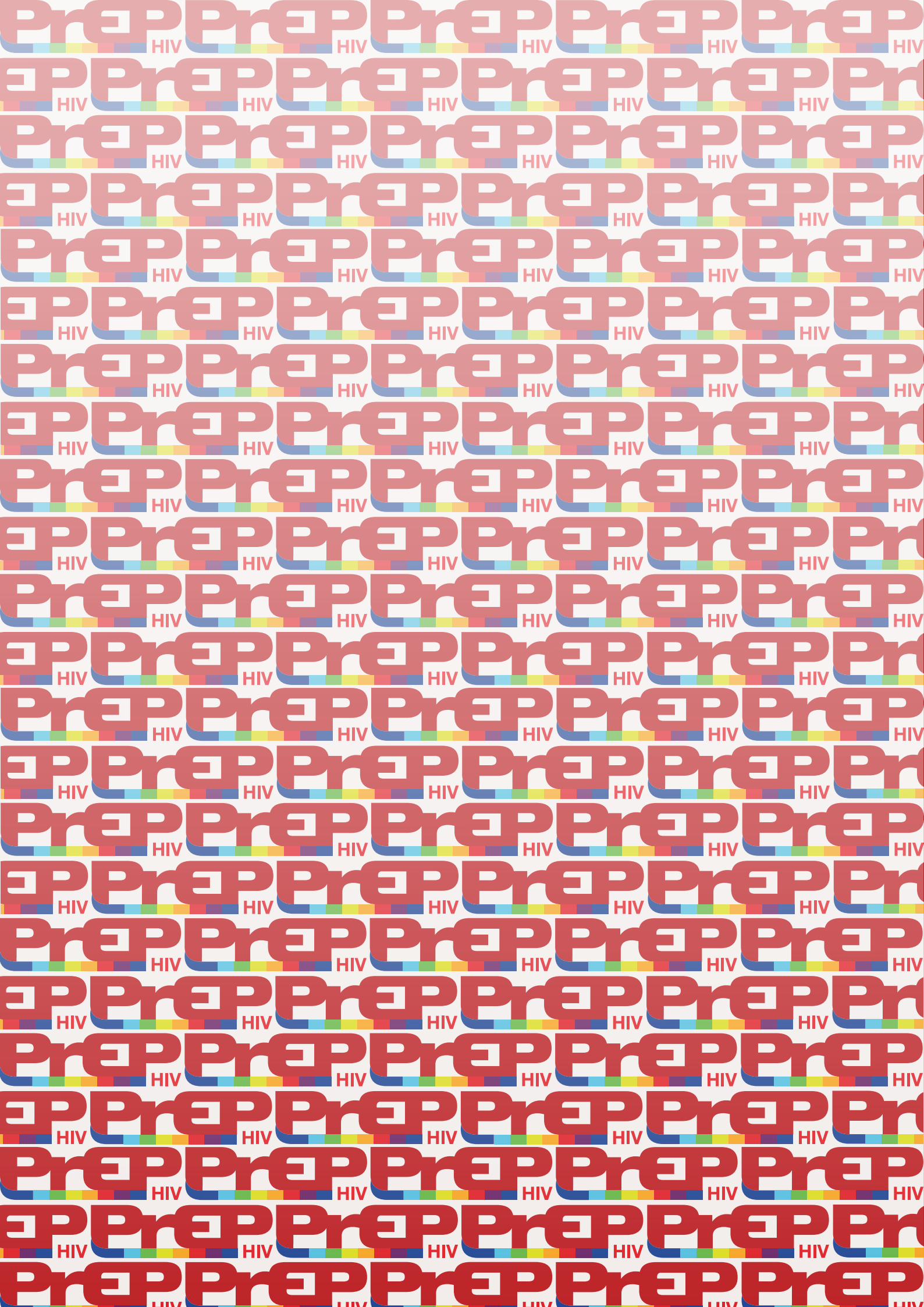
Fonte: DCCI/SVS/MS.

Quadro 2 – Indicadores monitorados na análise da estratégia de Profilaxia Pós-Exposição (PEP)

| DIMENSÃO | INDICADOR |
|-------------------|--|
| Dispensações | Quantidade de dispensações de PEP por ano. |
| | Proporção de dispensações por tipo de exposição, por ano. |
| Perfil do usuário | Quantidade e proporção de dispensações por faixa etária, por ano. |
| | Quantidade e proporção de dispensações por população. |
| | Quantidade e proporção de dispensações de PEP por população, segundo o tipo de exposição. |
| | Quantidade e proporção de dispensações de PEP para trabalhadoras(es) do sexo dentre cada população. |
| | Quantidade e proporção de dispensações de PEP para pessoas que usaram álcool e outras drogas dentre cada população e dentre as faixas etárias. |

Fonte: DCCI/SVS/MS.





3 RESULTADOS DO MONITORAMENTO DA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO (PREP)

Nos três primeiros anos da política de PrEP no Brasil, entre 1º de janeiro de 2018 e 31 de dezembro de 2020, foram realizadas 158.836 dispensações da combinação de antirretrovirais TDF/FTC (tenofovir + entricitabina) para 33.349 usuários em 242 serviços dispensadores de 27 UF.

De todas as dispensações, 28.324 foram destinadas aos 3.882 usuários do Projeto ImPrEP, que não serão incluídos neste relatório. Portanto, a partir deste momento, todas as análises apresentadas são relacionadas às 130.512 dispensações e aos 29.467 usuários de PrEP no SUS (Tabela 1).

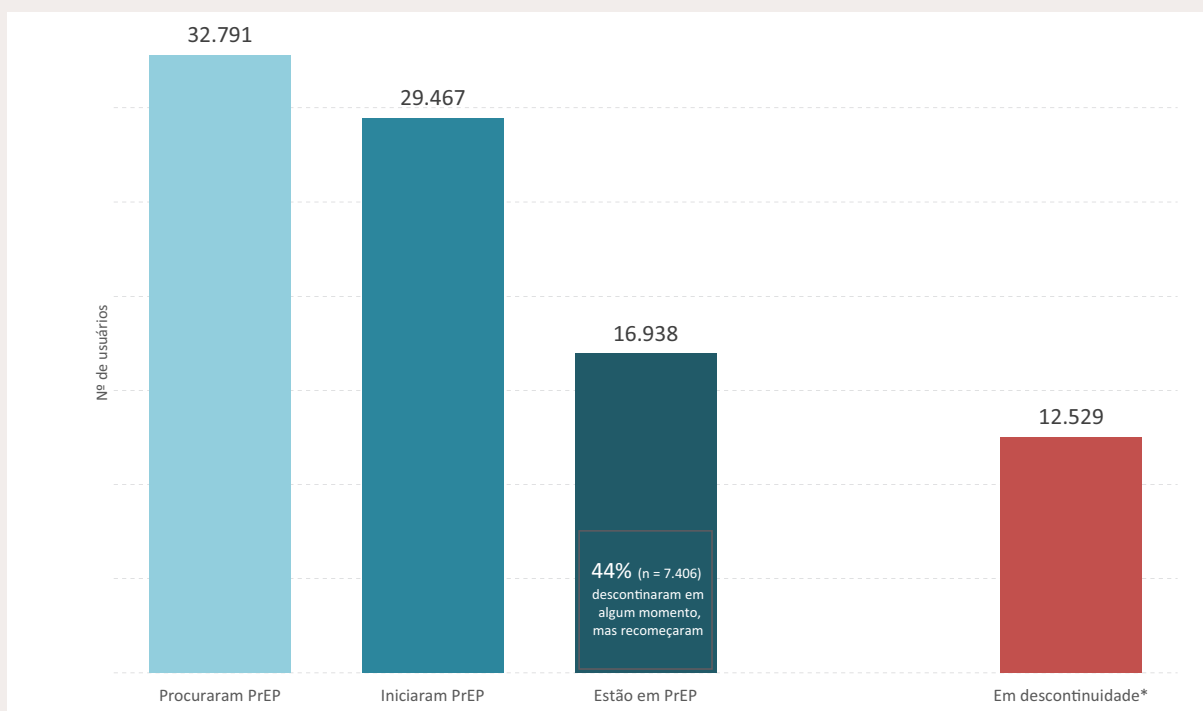
Tabela 1 – Número de serviços que realizaram pelo menos uma dispensação de PrEP, total de dispensações de PrEP, número de usuários que iniciaram a PrEP e número de usuários que estavam em PrEP, segundo a UF e região da dispensação. Brasil, jan/2018 a dez/2020

| Região | UF | Serviços dispensadores | Total de dispensações | Iniciaram PrEP (jan/2018 a dez/2020) | Em PrEP (dez/2020) |
|--------------|----|------------------------|-----------------------|--------------------------------------|--------------------|
| Norte | RO | 6 | 318 | 93 | 44 |
| | AC | 1 | 43 | 26 | 12 |
| | AM | 1 | 1.584 | 422 | 187 |
| | RR | 2 | 304 | 103 | 41 |
| | PA | 6 | 1.644 | 416 | 206 |
| | AP | 2 | 183 | 54 | 18 |
| | TO | 1 | 259 | 71 | 26 |
| Nordeste | MA | 3 | 401 | 109 | 71 |
| | PI | 4 | 508 | 179 | 77 |
| | CE | 14 | 4.816 | 1.121 | 684 |
| | RN | 2 | 1.159 | 307 | 156 |
| | PB | 1 | 967 | 240 | 97 |
| | PE | 3 | 855 | 190 | 105 |
| | AL | 1 | 379 | 98 | 61 |
| | SE | 1 | 306 | 81 | 47 |
| BA | 5 | 2.073 | 553 | 320 | |
| Sudeste | MG | 10 | 6.417 | 1.194 | 686 |
| | ES | 8 | 1.217 | 300 | 193 |
| | RJ | 11 | 13.294 | 2.611 | 1.644 |
| | SP | 92 | 60.839 | 14.064 | 8.135 |
| Sul | PR | 12 | 10.249 | 1.710 | 905 |
| | SC | 11 | 6.205 | 1.590 | 1.026 |
| | RS | 23 | 6.722 | 1.445 | 745 |
| Centro-Oeste | MS | 3 | 2.043 | 569 | 362 |
| | MT | 10 | 1.056 | 339 | 147 |
| | GO | 7 | 4.239 | 1.130 | 730 |
| | DF | 2 | 2.432 | 452 | 213 |
| Total | | 242 | 130.512 | 29.467 | 16.938 |

Fonte: DCCI/SVS/MS.

Entre janeiro de 2018 e dezembro de 2020, 32.791 indivíduos procuraram por PrEP nos serviços públicos de saúde, dos quais 29.467 (90%) receberam pelo menos uma dispensação (Figura 1). Um total de 16.938 usuários encontravam-se em PrEP no Brasil ao final de dezembro de 2020, ou seja, receberam pelo menos uma dispensação e não descontinuaram o uso de PrEP, ou descontinuaram e reiniciaram o seu uso. Desses 16.938, 44% (7.406) descontinuaram a profilaxia em algum momento, mas a recomeçaram. Em dezembro de 2020, 12.529 indivíduos (43% dos que iniciaram a PrEP entre jan/2018 e dez/2020) foram classificados como em descontinuidade até o momento desta análise.

Figura 1 – Número de indivíduos que procuraram, iniciaram e estavam em PrEP e descontinuaram o seu uso. Brasil, jan/2018 a dez/2020



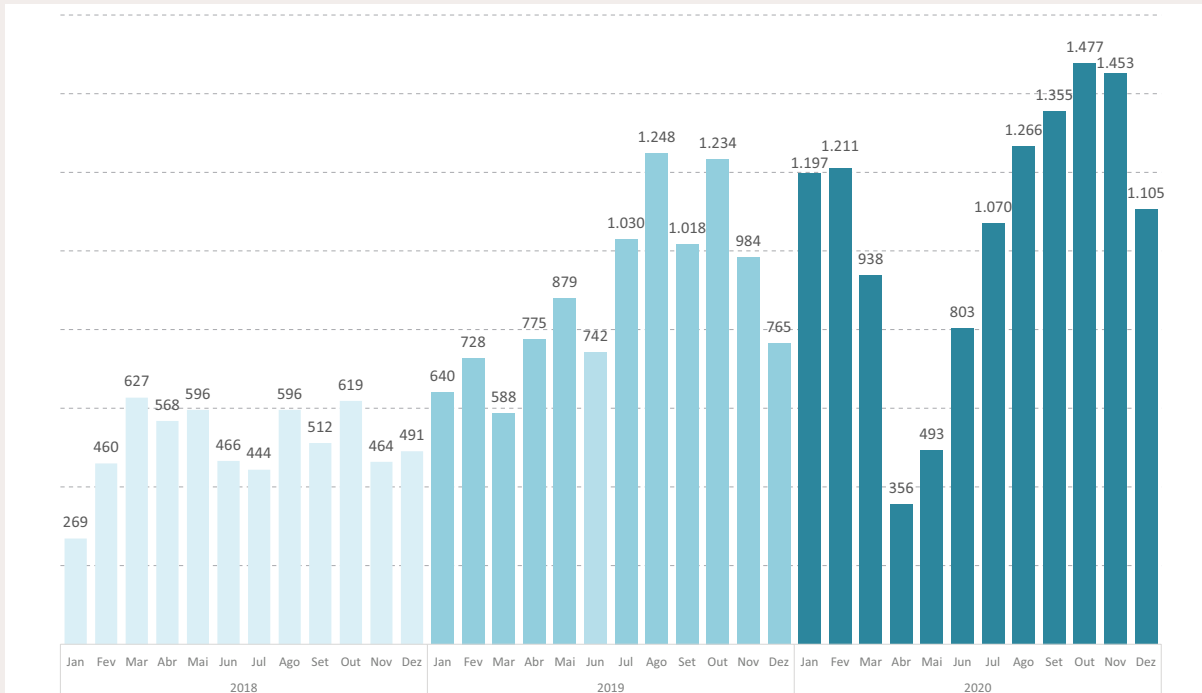
Fonte: DCCI/SVS/MS.

* Calculada a partir das pessoas que iniciaram PrEP.

A distribuição dos usuários que entraram em PrEP segundo o mês de início, apresentada na Figura 2, mostra que o número de pessoas em início de PrEP aumentou gradualmente desde o começo de sua implantação, com uma desaceleração em dezembro de 2019. Observa-se, também, uma redução brusca do número de novos usuários da profilaxia no início da pandemia de covid-19, principalmente nos meses de abril e maio de 2020, chegando-se a números próximos do início da implantação da PrEP, em 2018.

A partir de junho de 2020, verificou-se uma retomada do acesso à PrEP. Em outubro de 2020, observa-se o maior número de novos usuários desde o início da implantação da profilaxia (1.477).

Figura 2 – Distribuição dos usuários que entraram em PrEP, segundo o mês do início. Brasil, jan/2018 a dez/2020

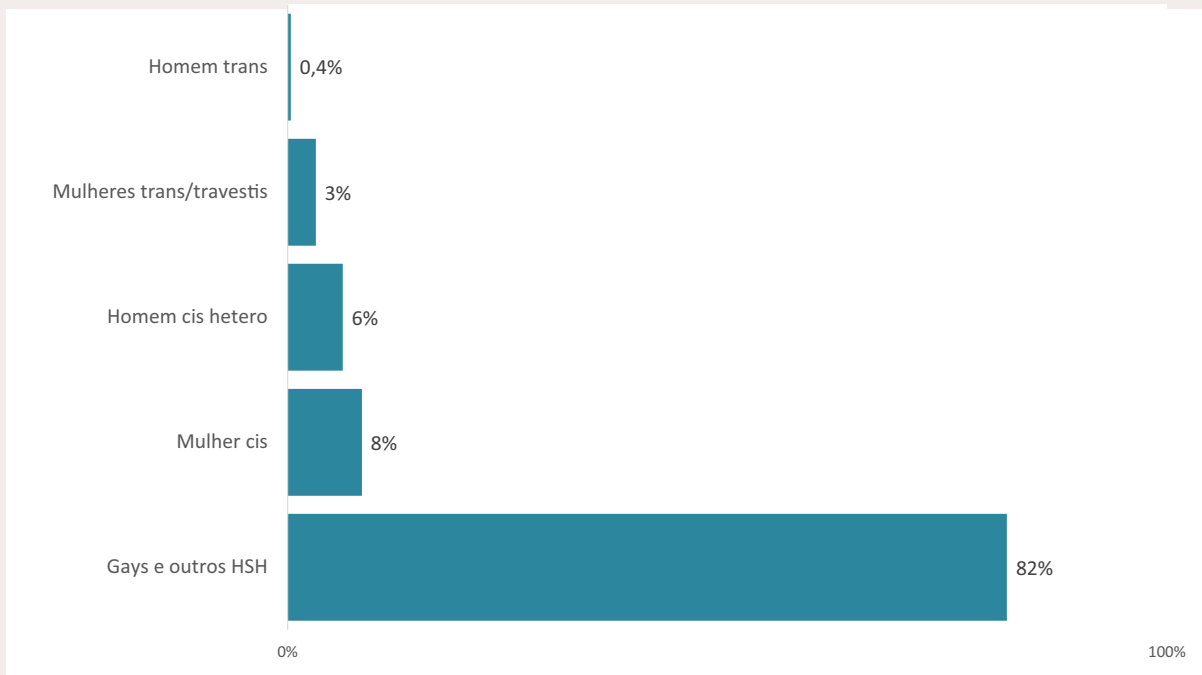


Fonte: DCCI/SVS/MS.

3.1 Perfil do usuário em PrEP

Dos 16.938 usuários em PrEP (que tiveram pelo menos uma dispensação da profilaxia e não descontinuaram o seu uso, ou o descontinuaram e voltaram a usar) em dezembro de 2020, 82% (13.850) eram gays e outros HSH cis, 8% (1.427) mulheres cis, 6% (1.061) homens heterossexuais cis, 3% (540) mulheres trans e travestis e 0,4% (60) homens trans (Figura 3).

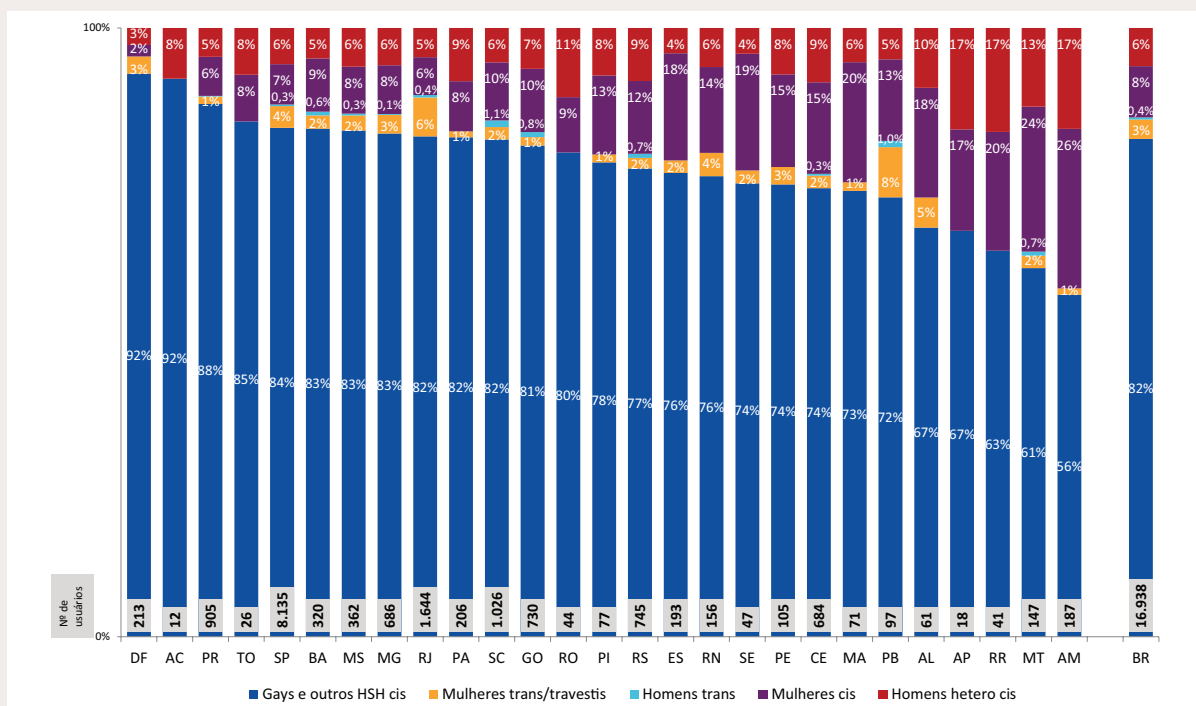
Figura 3 – Distribuição dos usuários em PrEP, por população. Brasil, jan/2018 a dez/2020



Fonte: DCCI/SVS/MS.

A Figura 4 mostra a distribuição dos usuários em PrEP por UF da dispensação. Nota-se que, em praticamente todas as UF, gays e outros HSH cis representaram a maioria dos usuários. Alguns estados chamam a atenção por apresentarem uma proporção de mulheres cis usuárias de PrEP duas ou mais vezes maior que a proporção nacional, a saber: Amazonas (26%), Mato Grosso (24%), Roraima (20%), Maranhão (20%), Sergipe (19%), Alagoas (18%), Espírito Santo (18%) e Amapá (17%).

Figura 4 – Distribuição dos usuários em PrEP por população, segundo a UF da dispensação. Brasil, jan/2018 a dez/2020

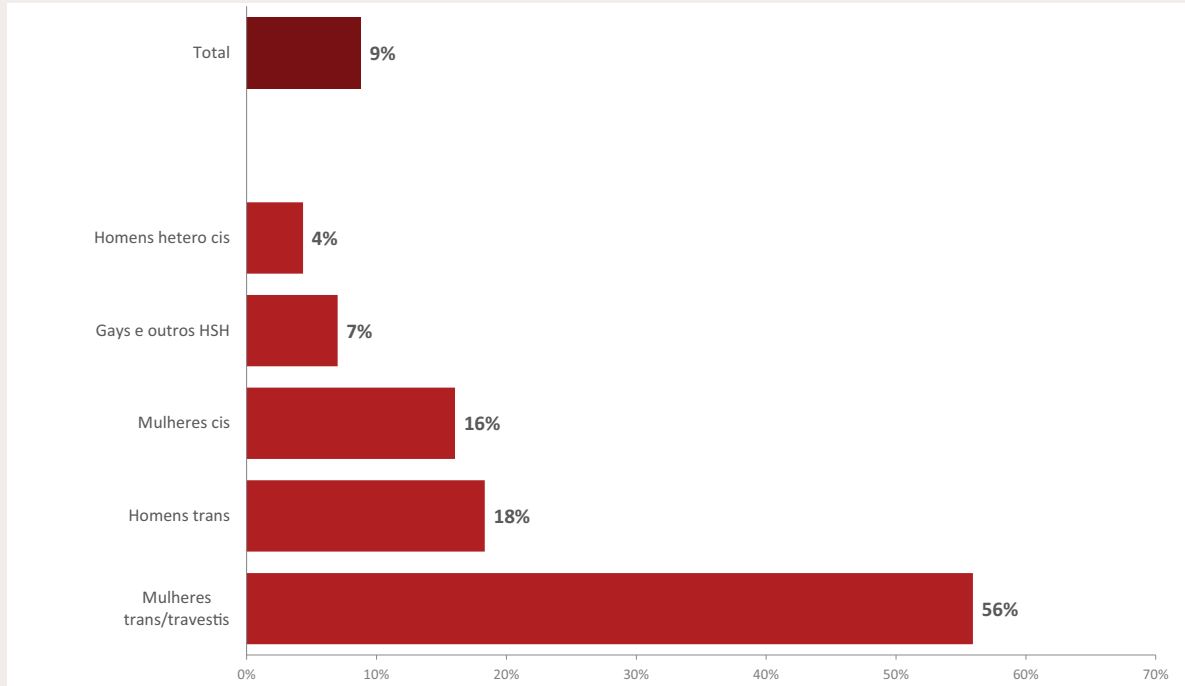


Fonte: DCCI/SVS/MS.

Dos usuários em PrEP, 30% (5.110) declararam ter tido relação com pessoa sorodiferente; 9% (1.558), ter realizado trabalho sexual; 5% (835), ter a intenção de realizar planejamento reprodutivo; e 60 mulheres (0,4%) declararam estar gestantes.

Entre as mulheres trans e travestis, 56% reportaram ter realizado trabalho sexual e, entre os homens trans, 18%. Entre as mulheres cis, essa proporção foi de 16%. A proporção correspondente foi de 7% entre gays e outros HSH cis e de 4% entre homens heterossexuais cis (Figura 5).

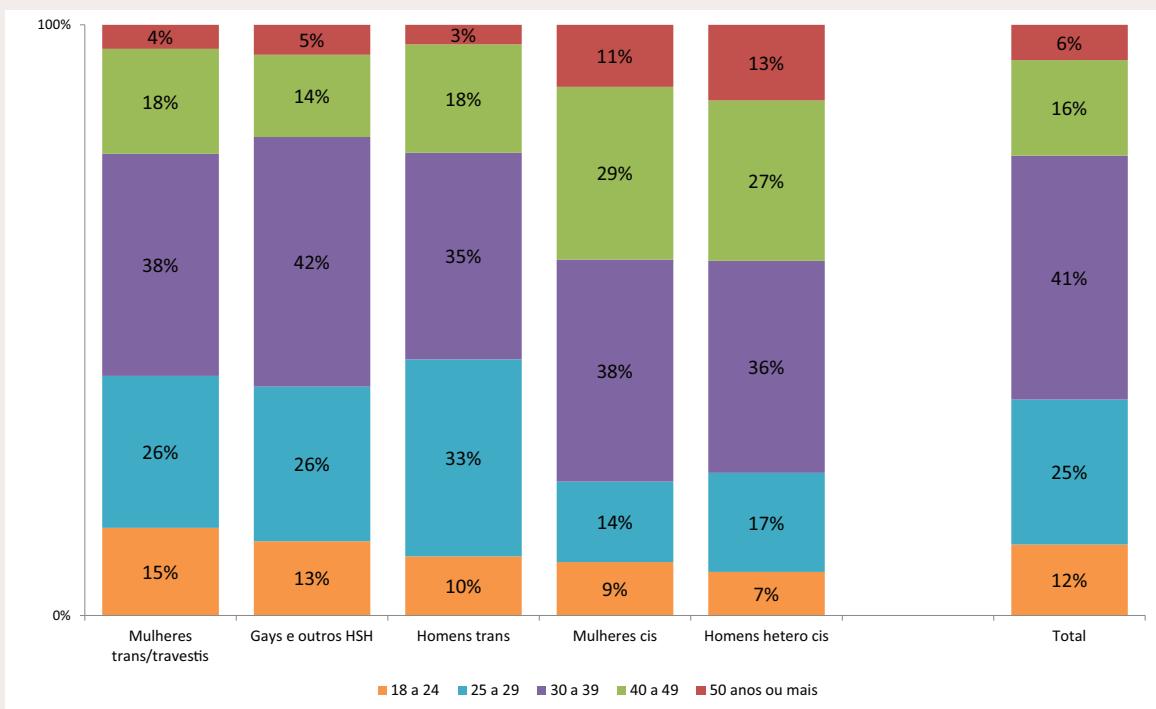
Figura 5 – Proporção de usuários em PrEP que declararam ter realizado trabalho sexual, por população. Brasil, jan/2018 a dez/2020



Fonte: DCCI/SVS/MS.

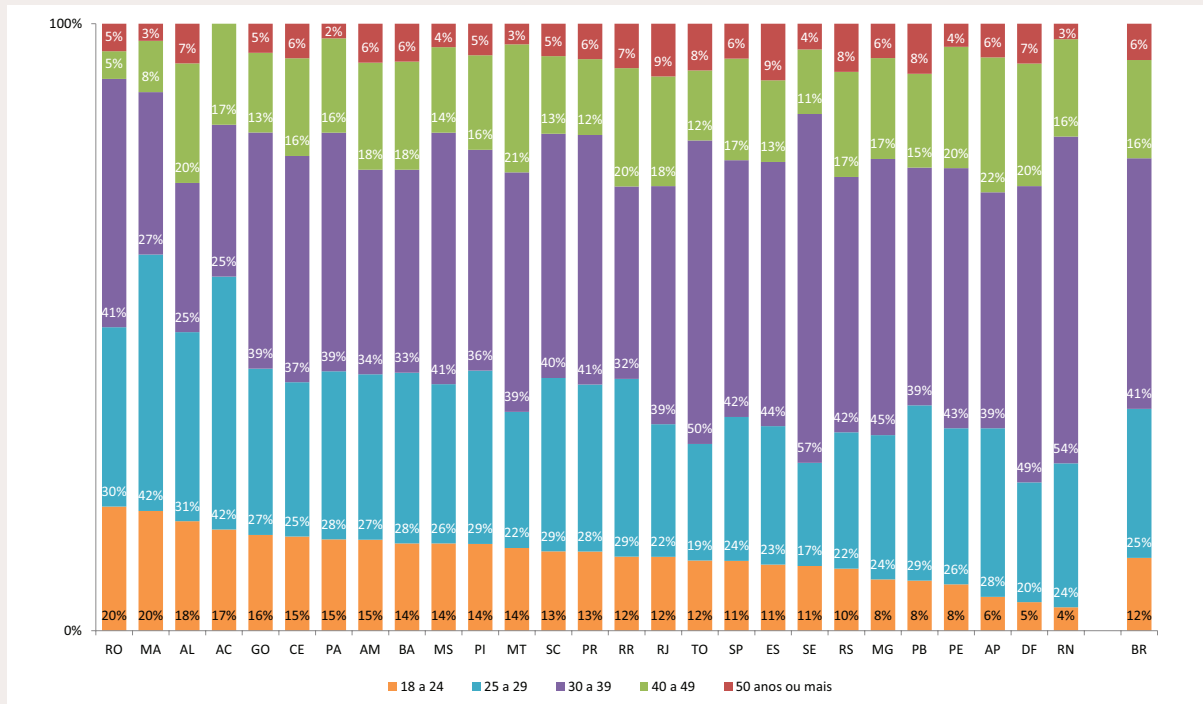
A Figura 6 mostra a distribuição dos usuários em PrEP por faixa etária, segundo população. No Brasil, 41% dos usuários de PrEP tinham entre 30 e 39 anos, 25% tinham de 25 a 29 anos e 12% eram jovens de 18 a 24 anos. A distribuição observada na maior parte das UF assemelha-se à do Brasil como um todo (Figura 7).

Figura 6 – Distribuição dos usuários em PrEP por faixa etária, segundo população. Brasil, jan/2018 a dez/2020



Fonte: DCCI/SVS/MS.

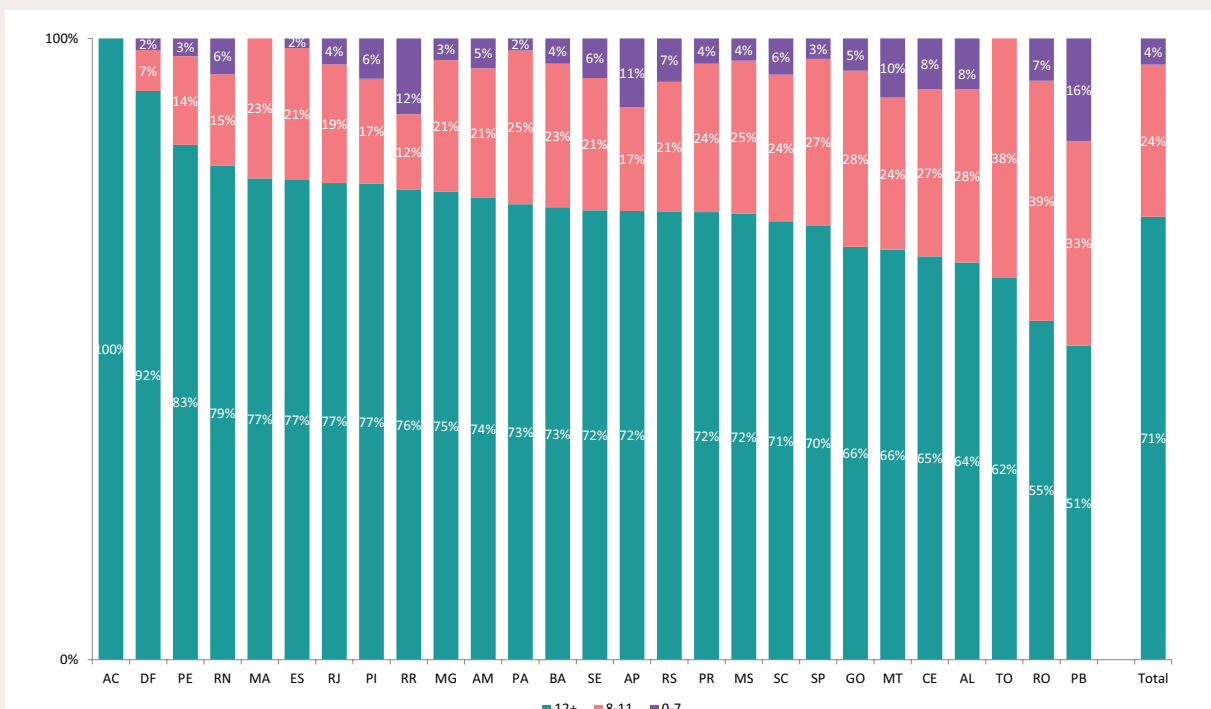
Figura 7 – Distribuição dos usuários em PrEP por faixa etária, segundo a UF da dispensação. Brasil, jan/2018 a dez/2020



Fonte: DCCI/SVS/MS.

Com relação à escolaridade, tanto no Brasil quanto nas UF, a maioria dos usuários de PrEP possuíam 12 ou mais anos de estudo (Figura 8). No Brasil, 71% dos usuários de PrEP tinham 12 anos de estudo ou mais, enquanto apenas 4% frequentaram a escola por até sete anos.

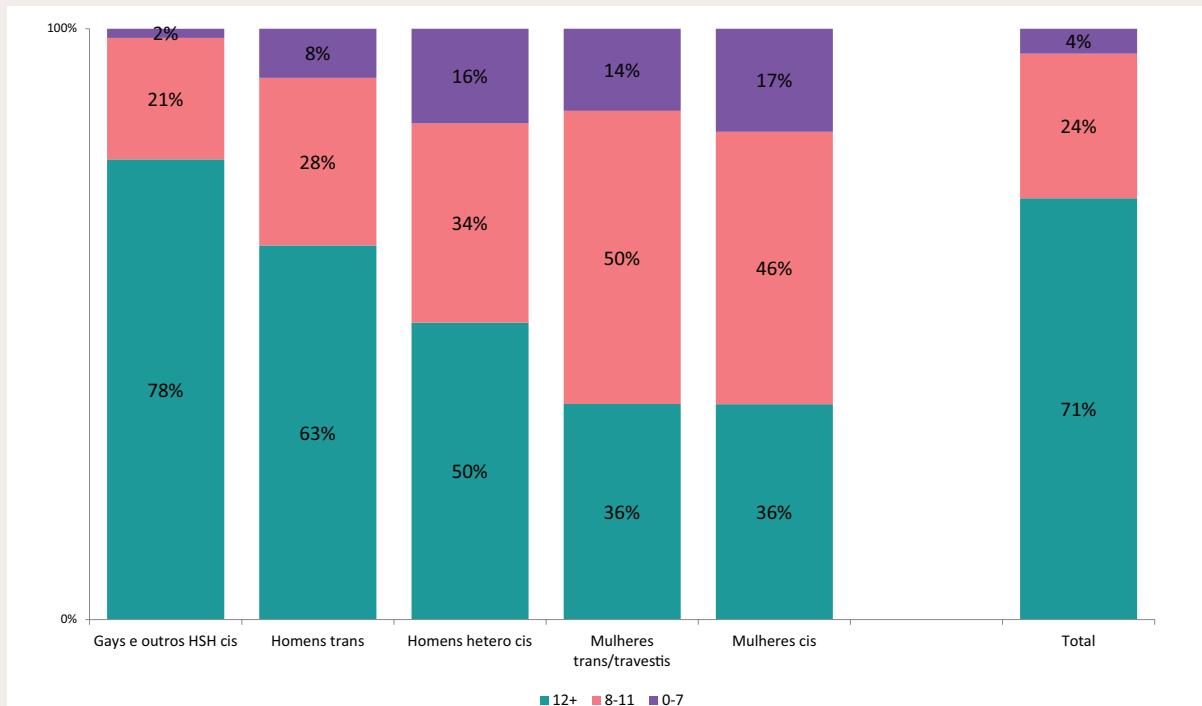
Figura 8 – Distribuição dos usuários em PrEP por escolaridade (em anos de estudo), segundo a UF da dispensação. Brasil, jan/2018 a dez/2020



Fonte: DCCI/SVS/MS.

A Figura 9 mostra a análise da escolaridade dos indivíduos em PrEP segundo população. Nota-se que os gays e outros HSH cis apresentam distribuição diferente da observada nas outras populações; nesse grupo, 78% tinham 12 anos de estudo ou mais e apenas 2% até sete anos. As proporções correspondentes entre as mulheres cis em PrEP foram, respectivamente, 36% e 17%.

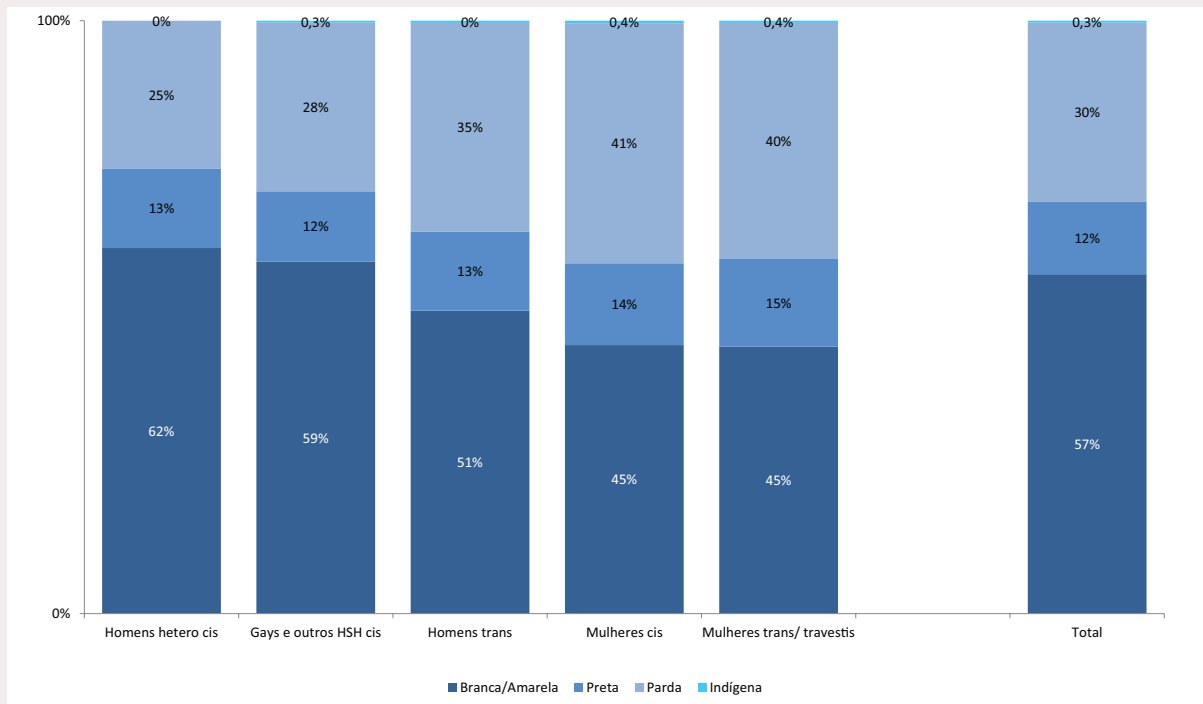
Figura 9 – Distribuição dos usuários em PrEP por escolaridade (em anos de estudo), segundo a população. Brasil, jan/2018 a dez/2020



Fonte: DCCI/SVS/MS.

A distribuição por raça/cor mostra que, no Brasil, a maior parte dos usuários de PrEP (57%) se declararam brancos ou amarelos; 30% se declararam pardos; 12% se declararam pretos e 0,3% se declararam indígenas (Figura 10). A Figura 10 mostra que a distribuição dos usuários de PrEP por raça/cor é bastante semelhante entre homens trans, mulheres cis e mulheres trans e travestis, com aproximadamente metade dos usuários autodeclarados brancos ou amarelos. Entre homens heterossexuais cis e entre gays e outros HSH cis, essa proporção foi ainda maior: 62% e 59%, respectivamente.

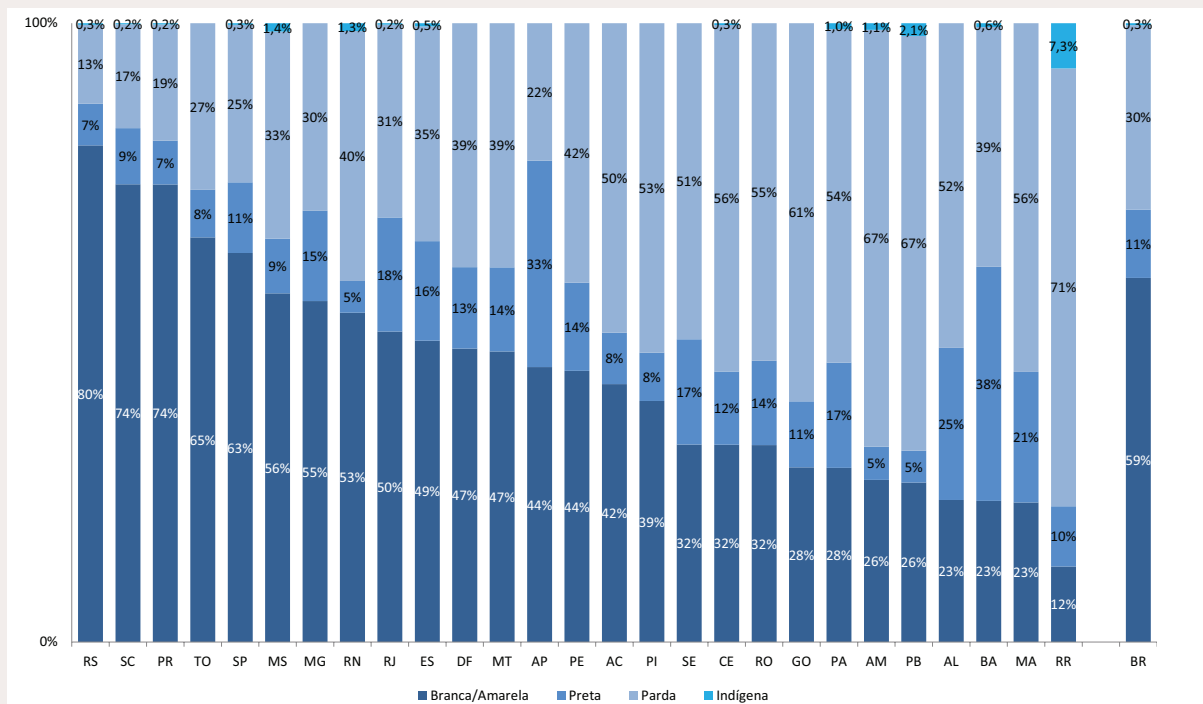
Figura 10 – Distribuição dos usuários em PrEP por raça/cor, segundo população. Brasil, jan/2018 a dez/2020



Fonte: DCCI/SVS/MS.

A distribuição por raça/cor nas UF está apresentada na Figura 11. Observa-se que os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Tocantins e São Paulo tiveram 63% a 80% de pessoas autodeclaradas brancas ou amarelas, proporção maior que a observada na distribuição total do país. Esses mesmos estados, além do estado de PE, apresentaram uma menor proporção de pessoas autodeclaradas pardas do que a observada na distribuição total; todas as outras UF apresentaram proporção superior, com variação de 31% a 71%.

Figura 11 – Distribuição dos usuários em PrEP por raça/cor, segundo a UF da dispensação. Brasil, jan/2018 a dez/2020



Fonte: DCCI/SVS/MS.

3.2 Práticas sexuais

3.2.1 Número de parcerias sexuais

Os usuários em PrEP tiveram, nos três meses anteriores ao primeiro atendimento (linha de base), em mediana, três parcerias, e nos três meses anteriores ao último atendimento, duas parcerias.

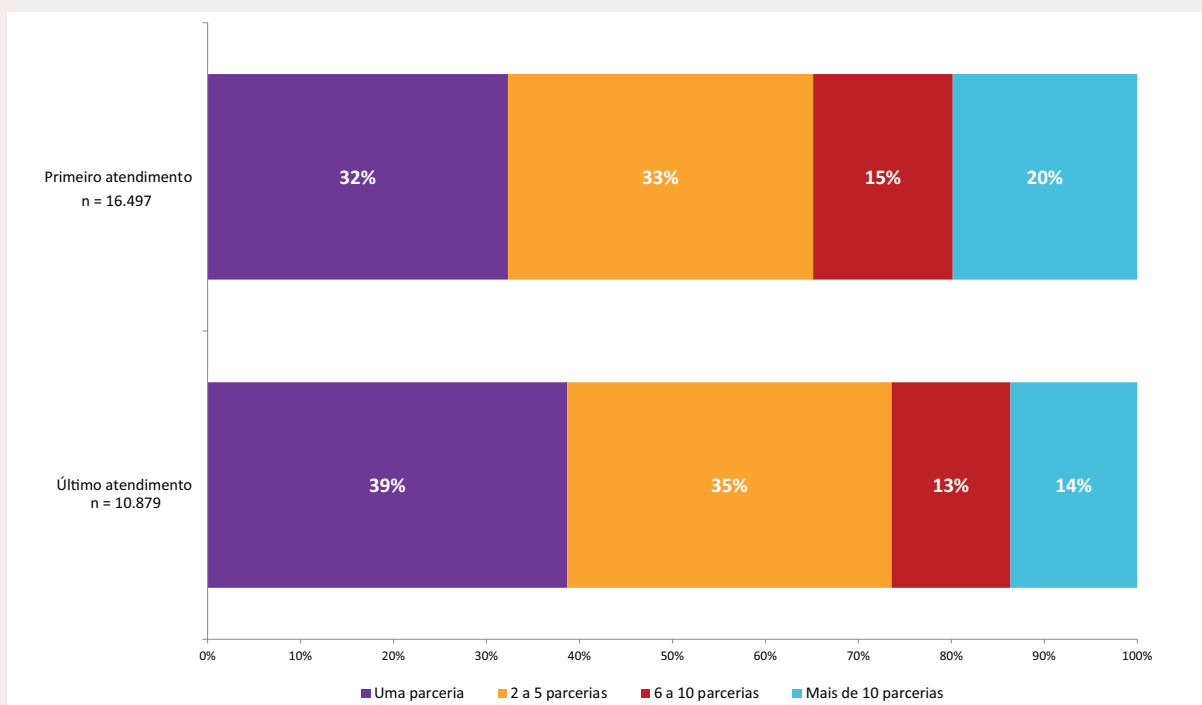
Tabela 2 – Estatísticas descritivas do número de parcerias dos usuários em PrEP nos três meses anteriores ao primeiro e ao último atendimento. Brasil, jan/2018 a dez/2020

| | | Primeiro atendimento | Último atendimento |
|---|------------|----------------------|--------------------|
| Estatísticas descritivas do número de parcerias | Mínimo | 0 | 0 |
| | 1º quartil | 1 | 1 |
| | Mediana | 3 | 2 |
| | 3º quartil | 10 | 6 |
| | Máximo | 999 | 1.130 |

Fonte: DCCI/SVS/MS.

A distribuição dos usuários em PrEP por número de parcerias nesses dois momentos está apresentada na Figura 12. Nota-se que a proporção de usuários com uma parceria nos três meses anteriores a cada atendimento apresentou aumento, passando de 32% na linha de base para 39% no último atendimento, e a proporção daqueles com mais de dez parceiros reduziu-se de 20% para 14% entre esses dois momentos.

Figura 12 – Distribuição (%) dos usuários em PrEP segundo o número de parcerias sexuais nos três meses anteriores ao primeiro e ao último atendimento. Brasil, jan/2018 a dez/2020

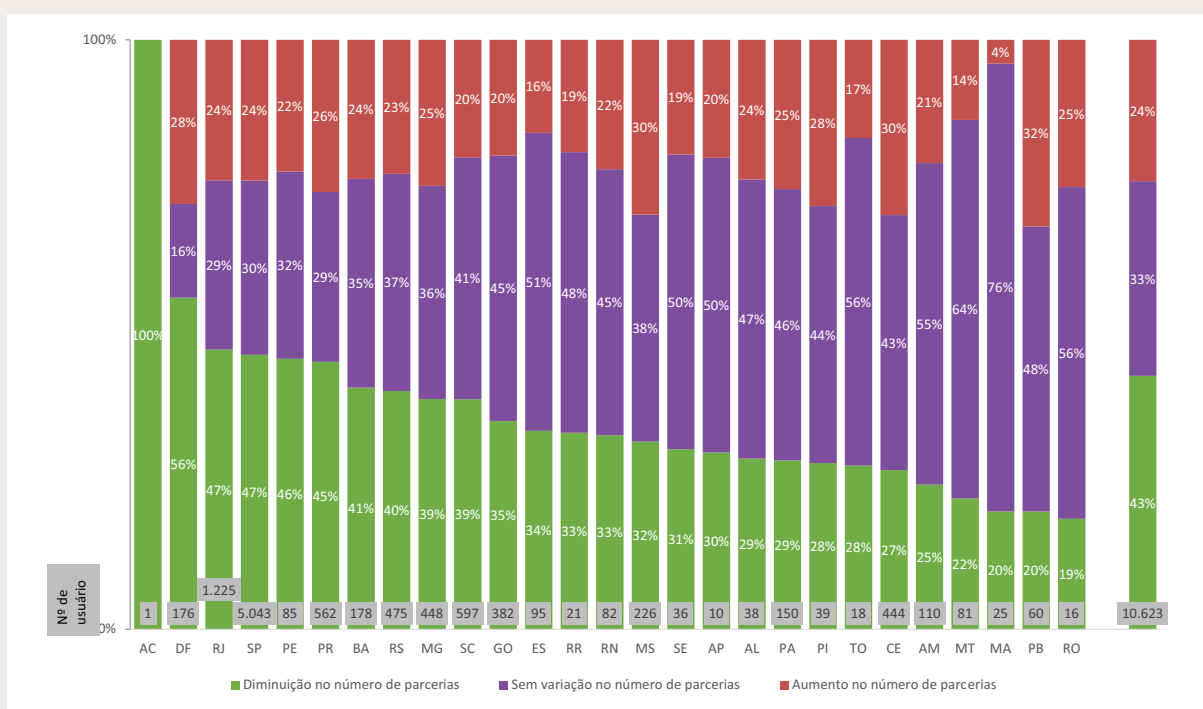


Fonte: DCCI/SVS/MS.

Aproximadamente 43% dos usuários em PrEP diminuíram o número de parcerias entre o primeiro e o último atendimento e 24% aumentaram o número de parcerias (Figura 13). As UF do Distrito Federal (56%), Rio de Janeiro (47%), São Paulo (47%), Pernambuco (46%) e Paraná (45%) apresentaram proporção de diminuição no número de parceiros maior do que a média nacional, assim como o estado do Acre, o qual, todavia, tem apenas um usuário.

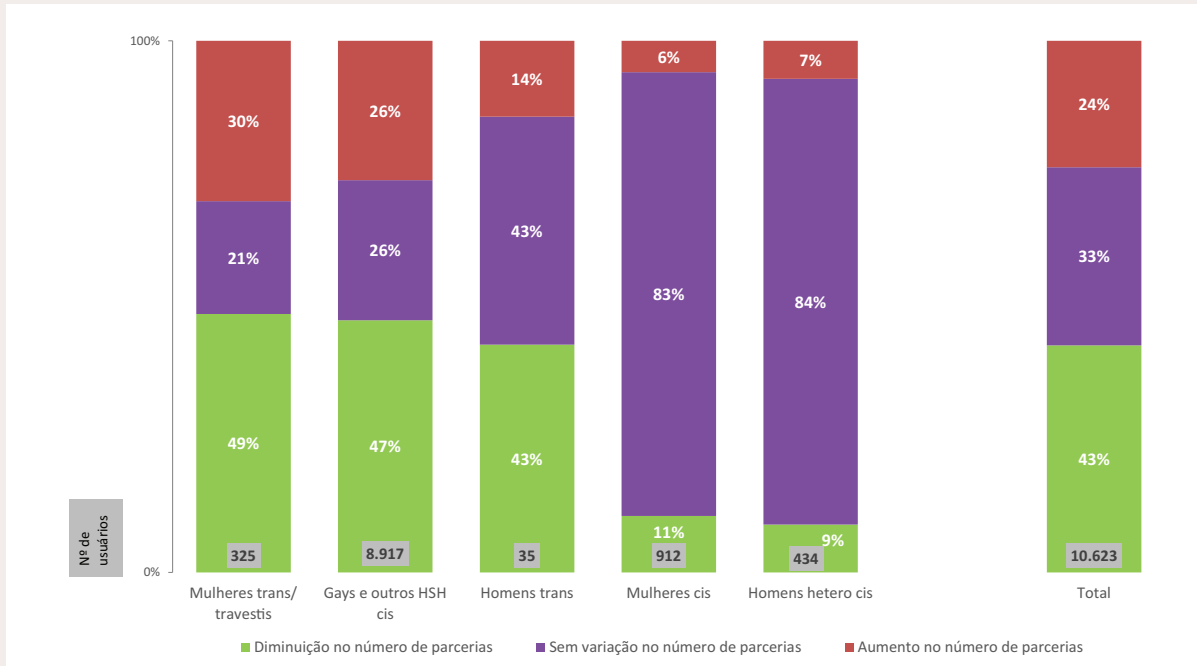
Tanto entre as mulheres cis quanto entre os homens heterossexuais cis, a maioria dos usuários não teve variação no número de parcerias quando comparados o primeiro e o último atendimento, sendo as proporções de 83% e 84%, respectivamente (Figura 14). Dentre as mulheres trans/travestis, 49% reportaram diminuição no número de parcerias. Essa porcentagem de diminuição foi de 47% para gays e outros HSH cis e 43% para homens trans.

Figura 13 – Distribuição (%) dos usuários em PrEP segundo a variação do número de parcerias sexuais entre o primeiro e o último atendimento, por UF da dispensação. Brasil, jan/2018 a dez/2020



Fonte: DCCI/SVS/MS.

Figura 14 – Distribuição (%) dos usuários em PrEP segundo a variação do número de parcerias sexuais entre o primeiro e o último atendimento, por população. Brasil, jan/2018 a dez/2020

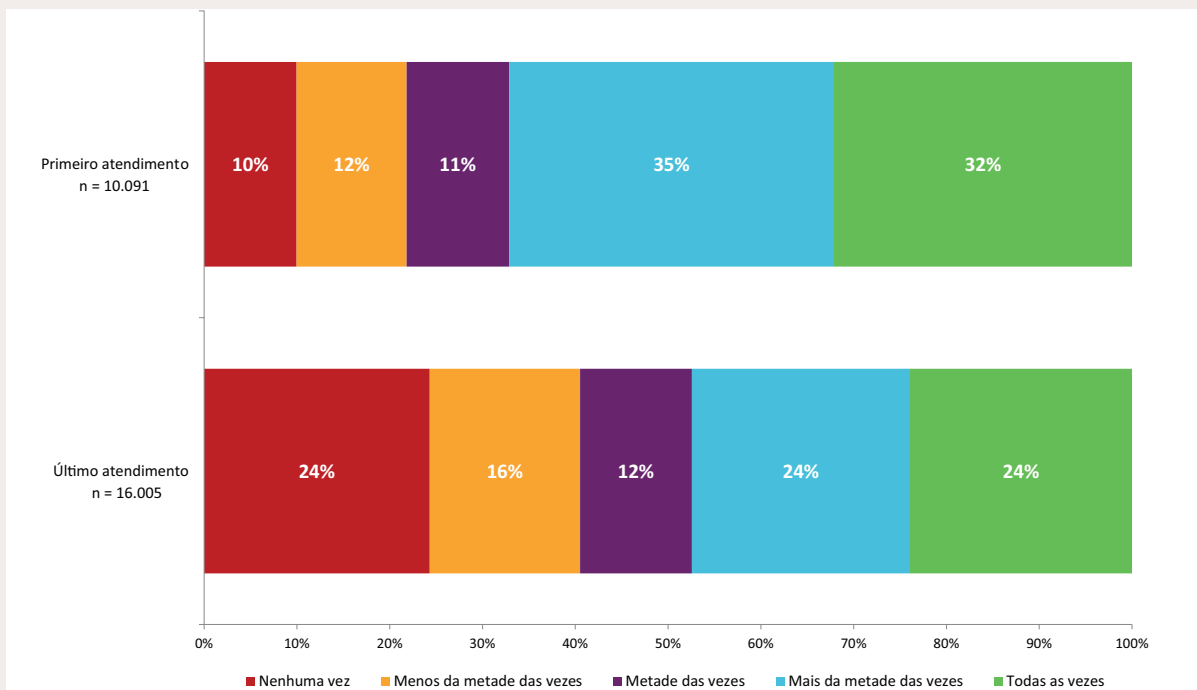


Fonte: DCCI/SVS/MS.

3.2.2 Uso de preservativo

A Figura 15 mostra o uso de preservativo nos três meses anteriores ao primeiro e ao último atendimento, excluindo-se as pessoas que declararam intenção de planejamento reprodutivo. Nota-se diminuição significativa ($p < 0,001$) no uso de preservativo nos dois momentos analisados, sendo que a proporção de usuários em PrEP que declararam não ter usado preservativos nenhuma vez durante os três meses anteriores ao atendimento mais do que dobrou no período, passando de 10% para 24% entre o primeiro e o último atendimento, respectivamente.

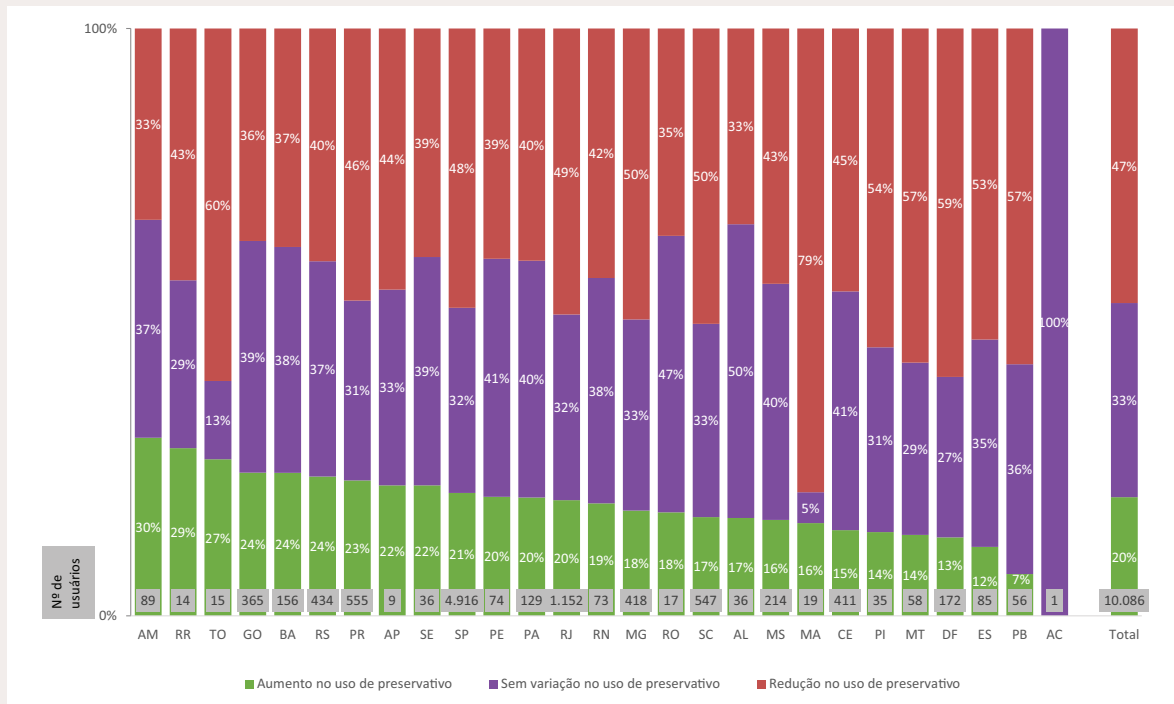
Figura 15 – Distribuição (%) dos usuários em PrEP segundo o uso de preservativo no primeiro e no último atendimento. Brasil, jan/2018 a dez/2020



Fonte: DCCI/SVS/MS.

A variação no uso de preservativo entre o primeiro e o último atendimento segundo a UF da dispensação está apresentada na Figura 16. Na distribuição total, observa-se que 20% dos usuários aumentaram o uso do preservativo, 33% não tiveram variação no uso e 47% diminuíram o uso do preservativo entre o primeiro e o último atendimento. Em algumas UF, mais da metade dos usuários apresentaram diminuição no uso do preservativo: Maranhão (79%), Tocantins (60%), Distrito Federal (59%), Mato Grosso (57%), Paraíba (57%), Piauí (54%) e Espírito Santo (53%).

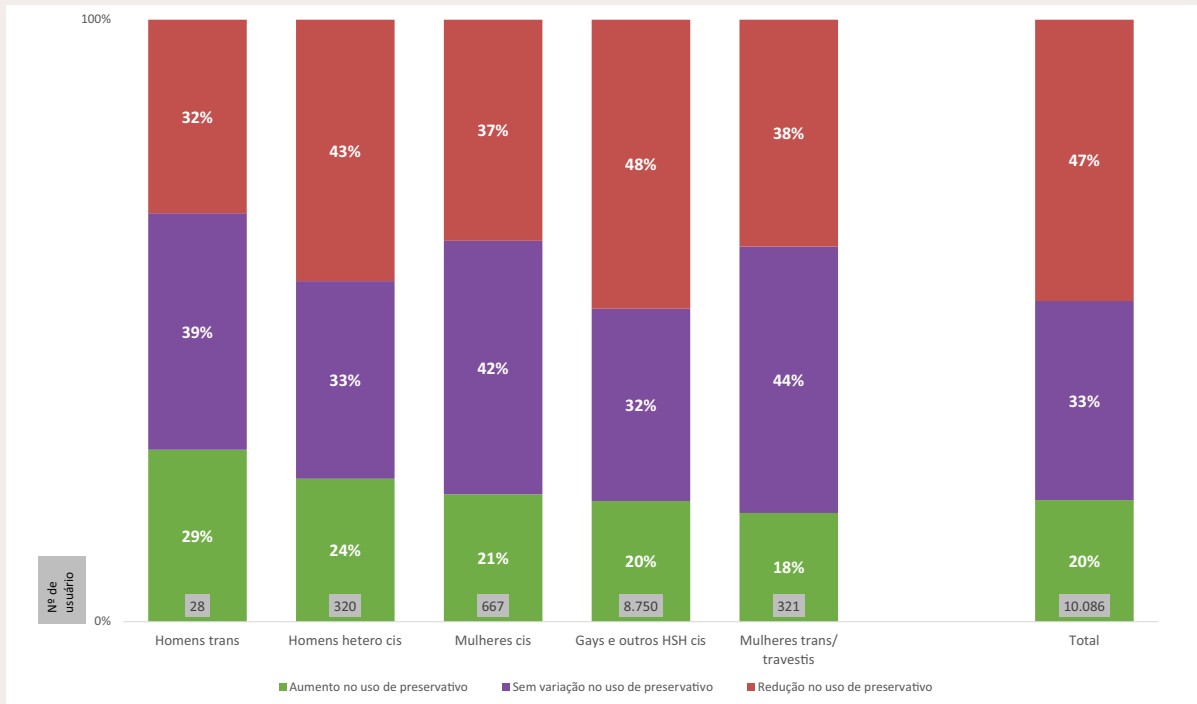
Figura 16 – Distribuição (%) dos usuários em PrEP segundo a variação no uso de preservativo entre o primeiro e o último atendimento, por UF da dispensação. Brasil, jan/2018 a dez/2020



Fonte: DCCI/SVS/MS.

Dentre as populações, tanto os homens trans como os homens heterossexuais cis e as mulheres cis apresentaram maior proporção de aumento do uso do preservativo nos três meses anteriores ao primeiro e ao último atendimento em relação à proporção total: 29%, 24% e 21%, respectivamente. Os gays e outros HSH, no entanto, apresentaram também a maior proporção de diminuição no uso de preservativo (48%) (Figura 17).

Figura 17 – Distribuição (%) dos usuários em PrEP segundo a variação no uso de preservativo entre o primeiro e o último atendimento, por população. Brasil, jan/2018 a dez/2020

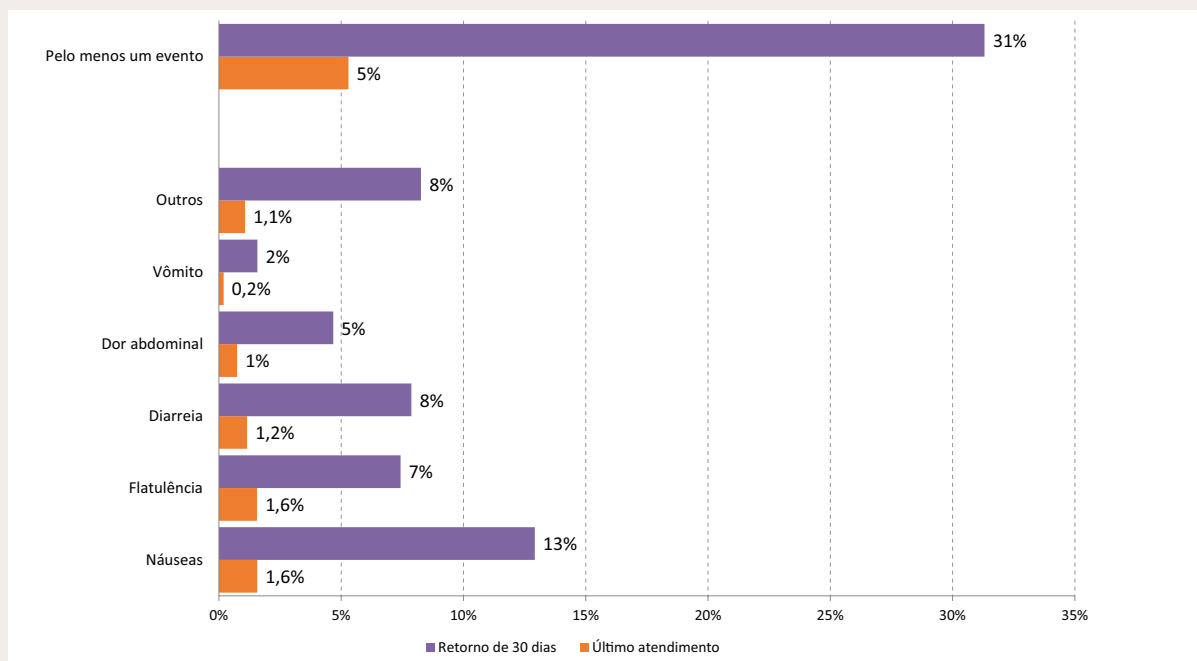


Fonte: DCCI/SVS/MS.

3.3 Eventos adversos

No momento do primeiro retorno, 30 dias após a primeira dispensação, 31% dos usuários que iniciaram PrEP relataram algum mal-estar ou desconforto relacionado ao uso do medicamento. Os sintomas mais reportados nesse momento foram náuseas (13%), diarreia (8%) e flatulência (7%). Já no último atendimento, apenas 5% dos usuários relatam algum mal-estar ou desconforto relacionado ao uso do medicamento (Figura 18).

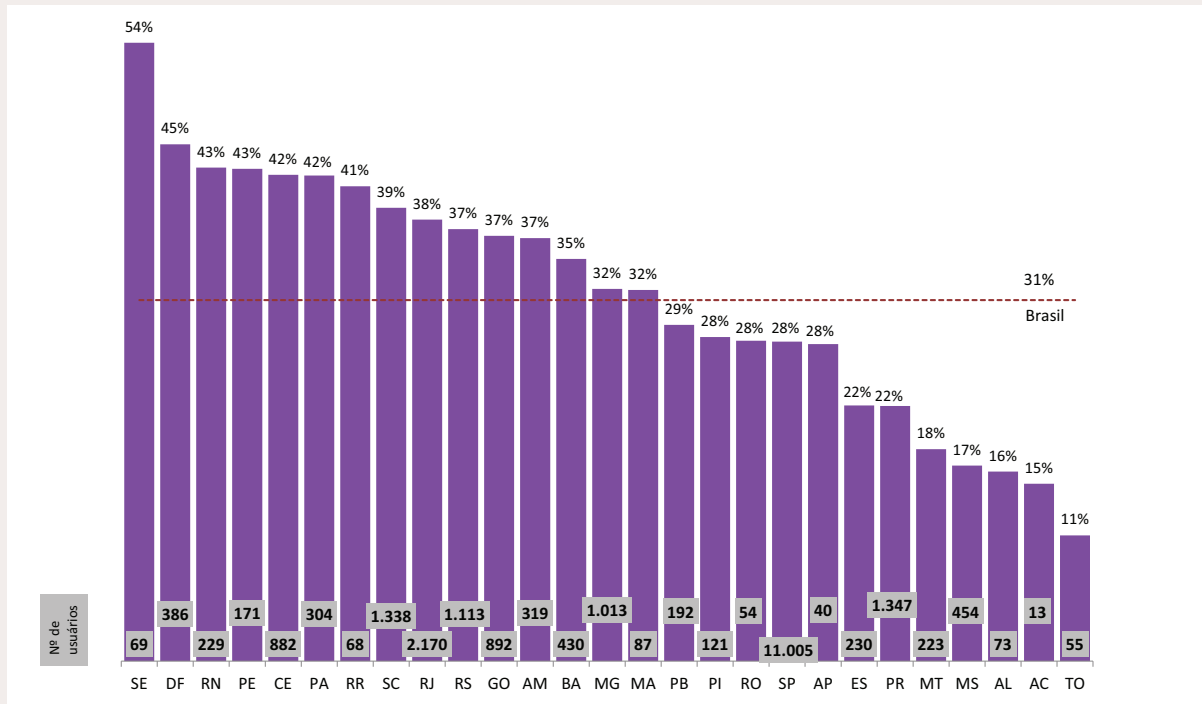
Figura 18 – Proporção (%) de usuários que iniciaram PrEP e declararam algum evento adverso no retorno de 30 dias e no último atendimento. Brasil, jan/2018 a dez/2020



Fonte: DCCI/SVS/MS.

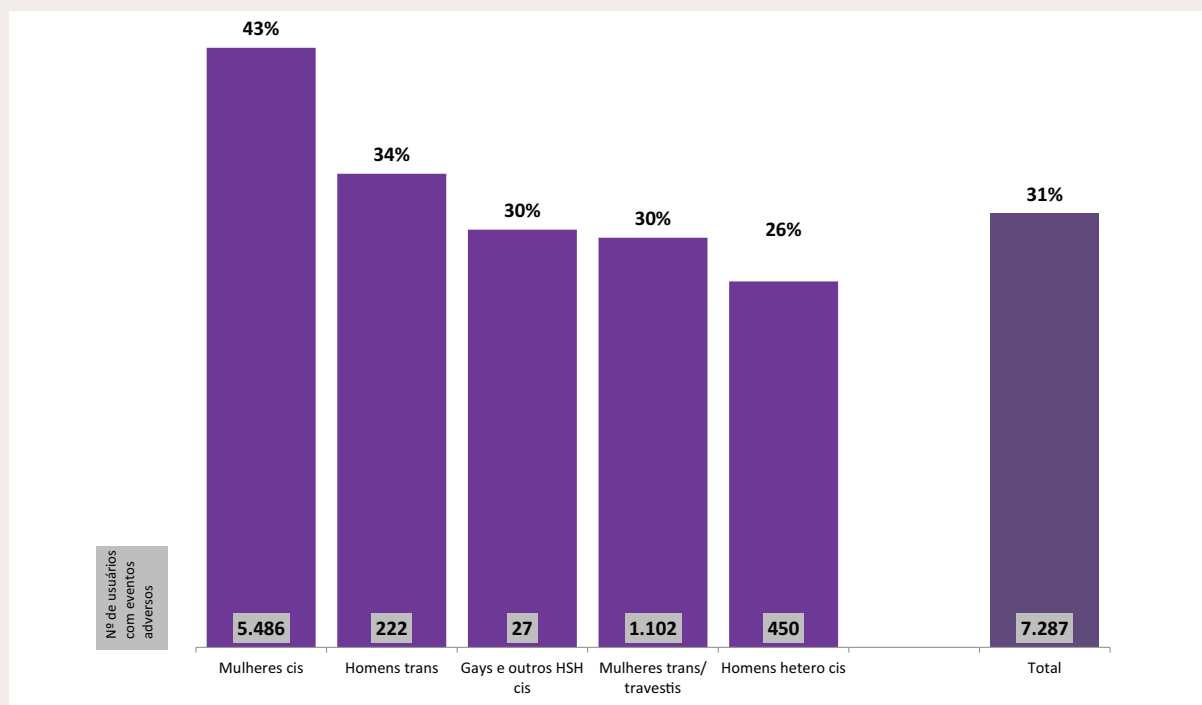
A proporção de usuários que declararam algum evento adverso no retorno de 30 dias variou de 54% em Sergipe e 45% no Distrito Federal a 15% no Acre e 11% em Tocantins (Figura 19). Na Figura 20, nota-se que 43% das mulheres cis e 34% dos homens trans declararam ter tido pelo menos um efeito adverso no retorno de 30 dias, proporções maiores que a observada no país como um todo (31%).

Figura 19 – Proporção (%) de usuários em PrEP que declararam algum evento adverso no retorno de 30 dias, por UF da dispensação. Brasil, jan/2018 a dez/2020



Fonte: DCCI/SVS/MS.

Figura 20 – Proporção (%) de usuários em PrEP que declararam algum evento adverso no retorno de 30 dias, por população. Brasil, jan/2018 a dez/2020



Fonte: DCCI/SVS/MS.

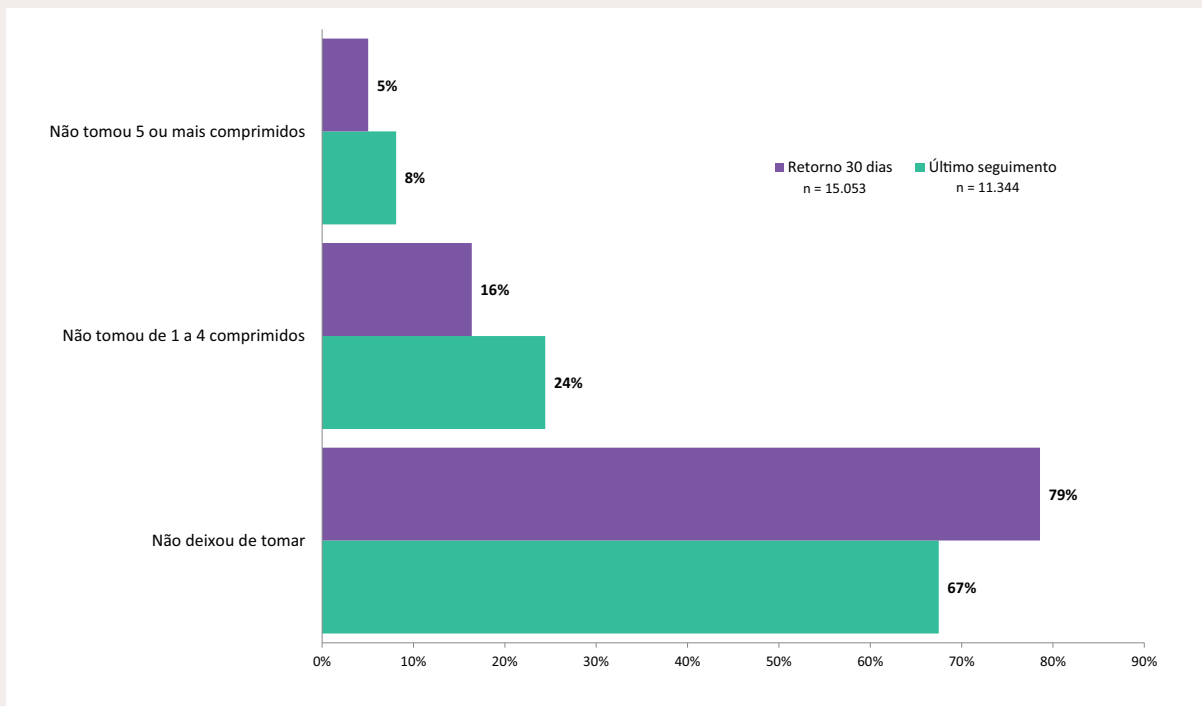
3.4 Adesão

No momento do primeiro retorno, 79% dos usuários em PrEP relataram ter tomado todos os comprimidos nos últimos 30 dias (Figura 21). Já no último atendimento, a proporção de usuários que declararam ter tomado todos os comprimidos apresentou redução significativa, passando para 67% (p-valor<0,001).

Na Figura 22 estão apresentadas as variações na adesão entre os dois momentos analisados, segundo a UF da dispensação de PrEP. Nota-se que, de maneira geral, as UF apresentaram tendência semelhante à nacional, com a maior proporção de usuários sem variação na adesão. O estado de PE apresentou a maior proporção de usuários (53%) que declararam ter tomado menos comprimidos no último atendimento do que no retorno de 30 dias.

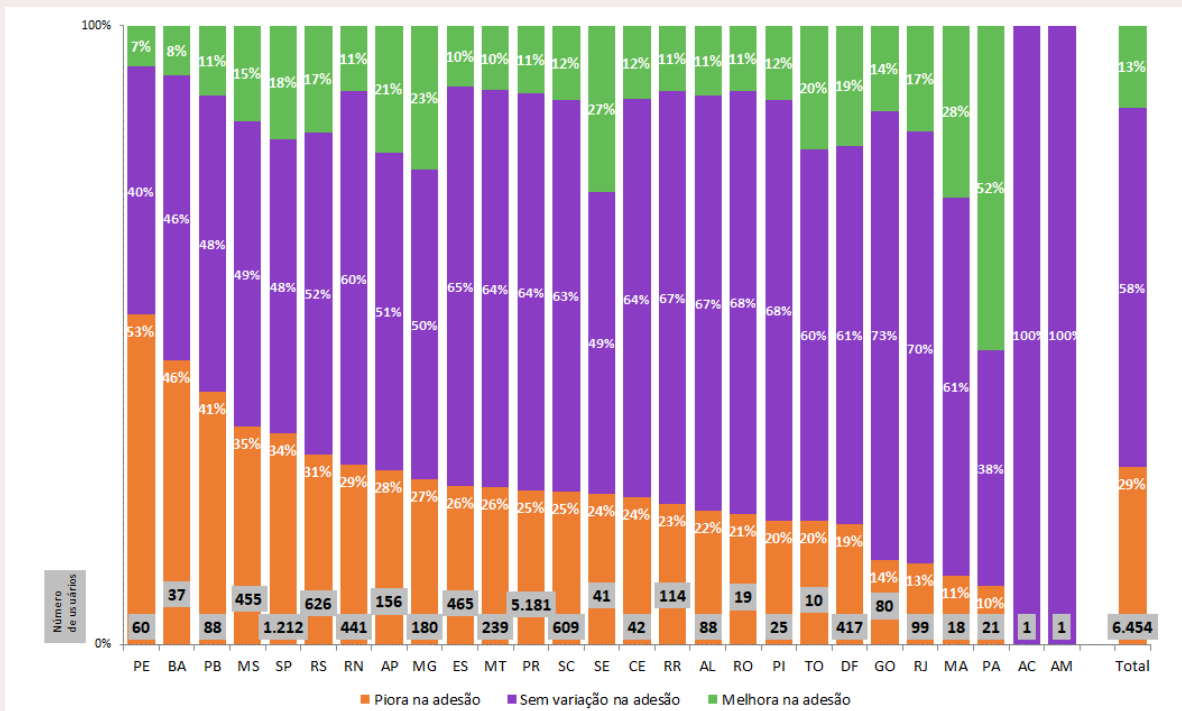
No que se refere à análise da adesão à PrEP por população, observa-se que a variação na adesão também apresenta comportamento semelhante ao nacional, com a maior proporção de usuários sem variação na adesão. As mulheres trans e travestis apresentaram a maior proporção de melhora na adesão (17%), mas também a maior proporção de piora (30%) (Figura 23).

Figura 21 – Distribuição (%) dos usuários em PrEP segundo o número de comprimidos que declararam ter deixado de tomar no retorno de 30 dias e no último atendimento. Brasil, jan/2018 a dez/2020



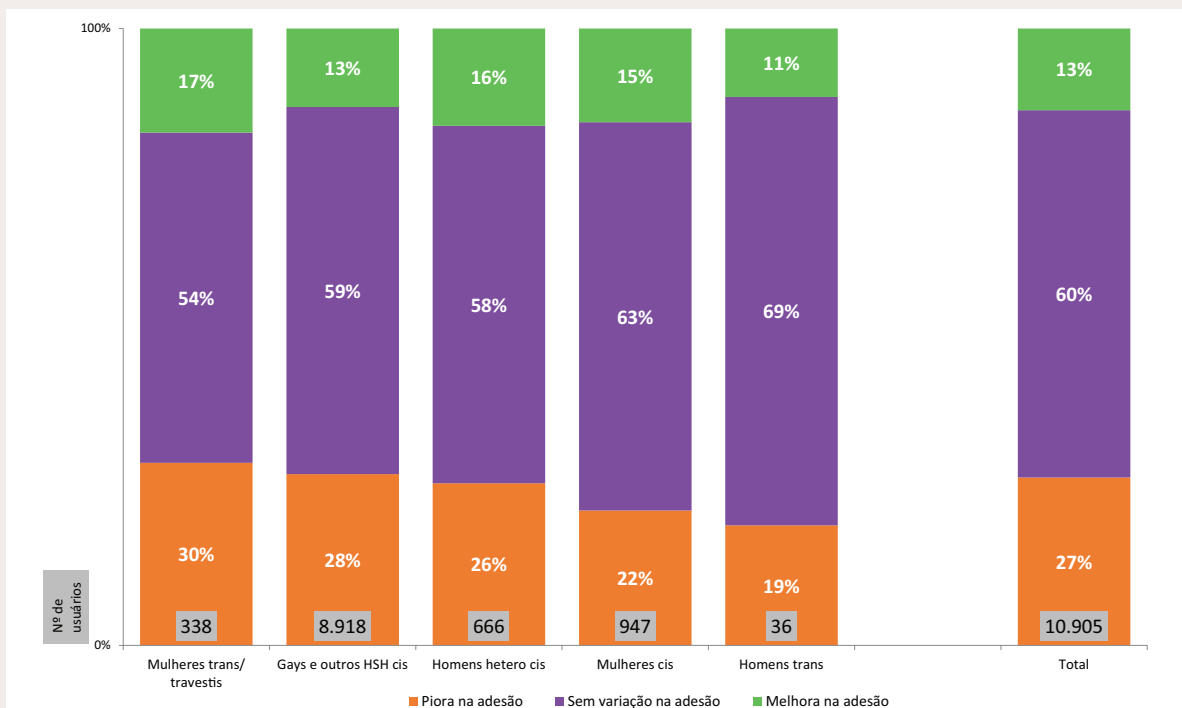
Fonte: DCCI/SVS/MS.

Figura 22 – Distribuição (%) dos usuários em PrEP segundo a variação na adesão (número de comprimidos que declararam ter deixado de tomar) no retorno de 30 dias e no último atendimento, por UF da dispensação. Brasil, jan/2018 a dez/2020



Fonte: DCCI/SVS/MS.

Figura 23 – Distribuição (%) dos usuários em PrEP segundo a variação na adesão (número de comprimidos que declararam ter deixado de tomar) no retorno de 30 dias e no último atendimento, por população. Brasil, jan/2018 a dez/2020



Fonte: DCCI/SVS/MS.

3.5 Diagnóstico e soroconversão

Durante o primeiro atendimento, 92 indivíduos que procuraram por PrEP tiveram teste rápido de HIV reagente, dos quais 75 (82%) eram gays e outros HSH, sete (8%) eram homens heterossexuais cis, cinco (5%) eram mulheres cis e cinco (5%) eram mulheres trans/travestis. Desses 92 indivíduos, 84 (91%) já haviam entrado em terapia antirretroviral (TARV) até dezembro de 2020.

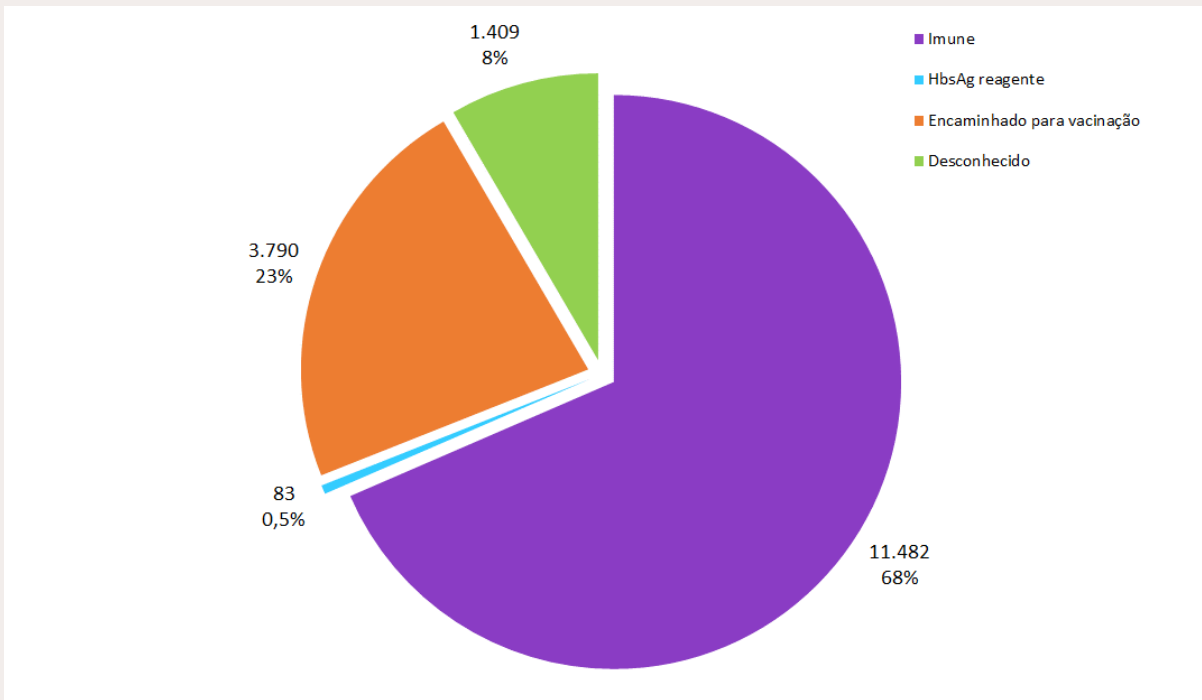
Entre aqueles que iniciaram PrEP, 24 tiveram teste reagente para HIV no retorno após 30 dias de uso de PrEP; nesse caso, a maior probabilidade é de que esses usuários estivessem em janela imunológica e que essas infecções tenham ocorrido antes do início da PrEP. Dessas 24 pessoas, 21 (88%) já haviam entrado em TARV até dezembro de 2020.

Uma mulher cis e 12 gays e outros HSH apresentaram teste reagente durante o acompanhamento da PrEP, caracterizando soroconversão para o HIV. Doze desses usuários já haviam entrado em terapia antirretroviral (TARV) até dezembro de 2020.

Dos usuários em PrEP, no retorno de 30 dias, 0,5% (83) tiveram teste HbsAg reagente e 68% (11.482) estavam imunizados para hepatite B (Figura 24). A cobertura vacinal para HBV foi de 75% entre gays e outros HSH, de 69% entre mulheres trans e travestis, de 69% entre os homens trans, de 65% entre mulheres cis e de 64% entre homens heterossexuais cis (Figura 25).

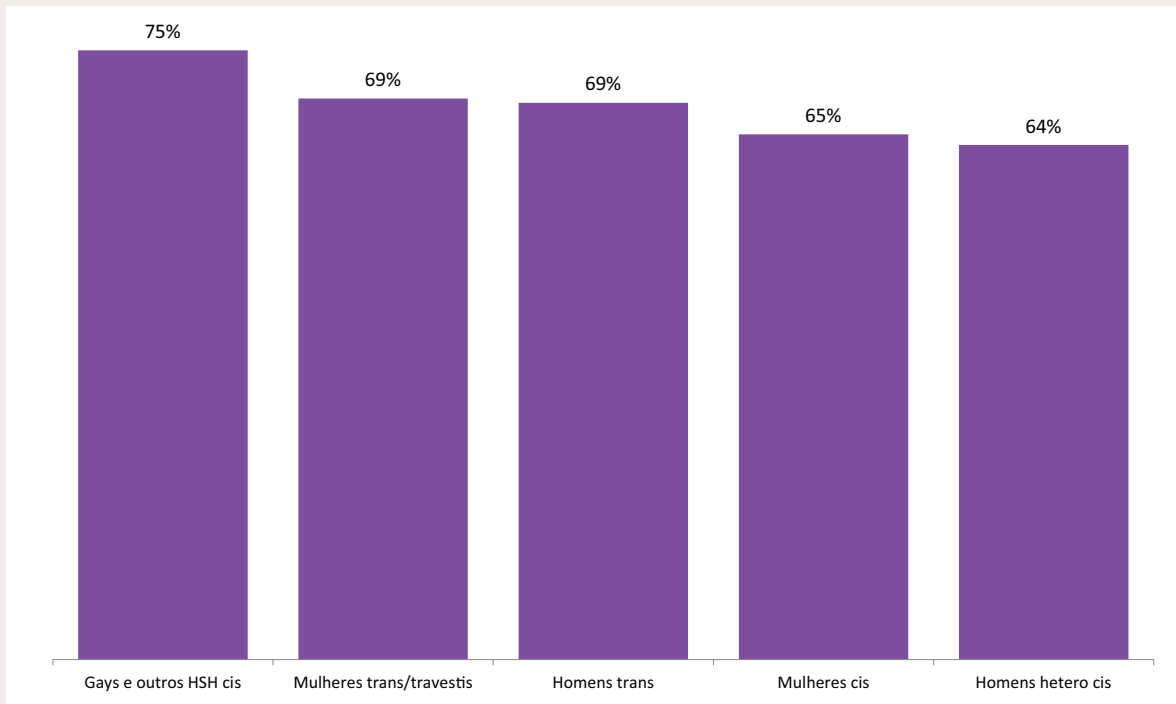
A Figura 26 mostra a cobertura vacinal para hepatite B por UF da dispensação entre indivíduos em PrEP. O estado com a menor cobertura vacinal para HBV é Sergipe, com apenas 49%, sendo a Paraíba o estado com a maior cobertura, com 93%.

Figura 24 – Distribuição (%) dos usuários em PrEP segundo o status para hepatite B no retorno após 30 dias de uso. Brasil, jan/2018 a dez/2020



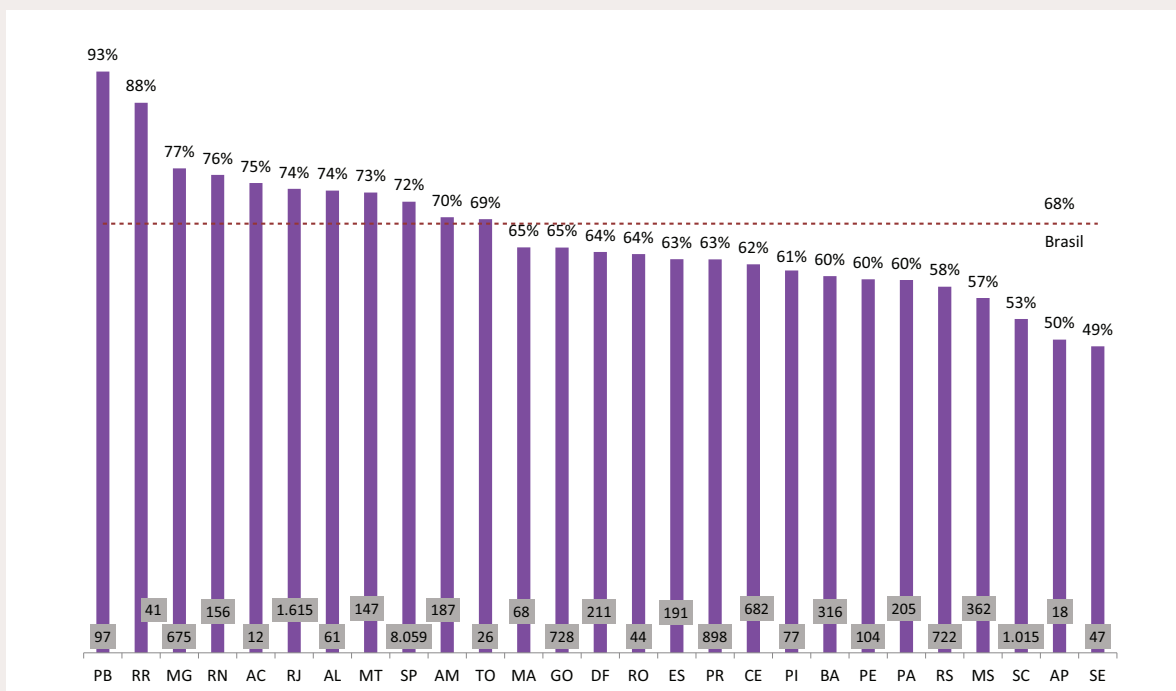
Fonte: DCCI/SVS/MS.

Figura 25 – Cobertura vacinal (%) para hepatite B dos usuários em PrEP no retorno após 30 dias de uso, por população. Brasil, jan/2018 a dez/2020



Fonte: DCCI/SVS/MS.

Figura 26 – Cobertura vacinal (%) para hepatite B dos usuários em PrEP no retorno após 30 dias de uso, por UF da dispensação. Brasil, jan/2018 a dez/2020



Fonte: DCCI/SVS/MS.

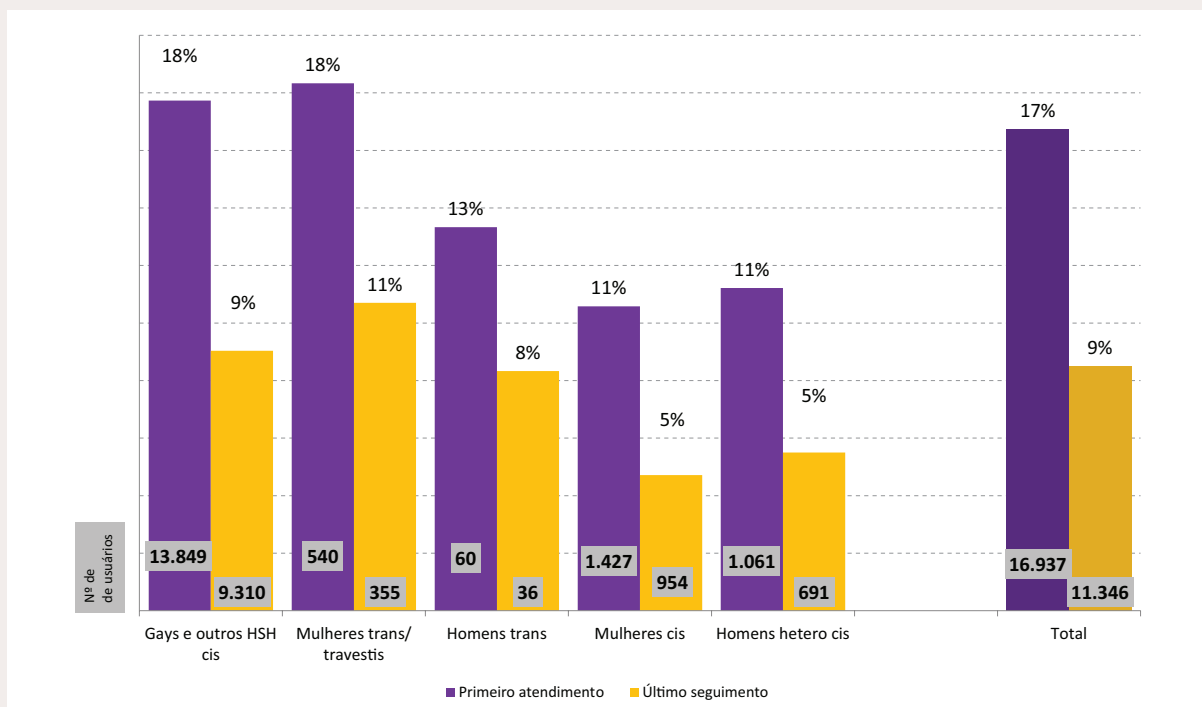
Dos usuários em PrEP, 60 tiveram teste reagente para hepatite C no retorno após 30 dias de uso de PrEP, dos quais 50 (83%) eram gays e outros HSH, cinco (8%) eram homens heterossexuais cis, três (5%) eram mulheres cis e duas (3%) eram mulheres trans/travestis. Já no último atendimento, 89 indivíduos haviam se soroconvertido para HCV, dos quais 80 (90%) eram gays e outros HSH, seis (7%) eram homens heterossexuais cis, duas eram mulheres trans/travestis (2%) e uma (1%) era mulher cis.

3.5.1 Outras infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)

Com relação às IST, 17% (2.833) dos usuários que iniciaram PrEP relataram ter tido algum sintoma ou diagnóstico de IST nos seis meses que antecederam o primeiro atendimento (Figura 27). Comparando esses resultados com os obtidos no último atendimento, nota-se uma diminuição estatisticamente significativa (p -valor $<0,001$) do relato de sintomas de IST, cujo percentual passou para 9%.

Ainda de acordo com a Figura 27, as maiores proporções de relatos de IST foram observadas entre mulheres trans/travestis e entre gays e outros HSH, sendo 18% para ambas as populações no retorno de 30 dias e 11% e 9% no último atendimento, respectivamente.

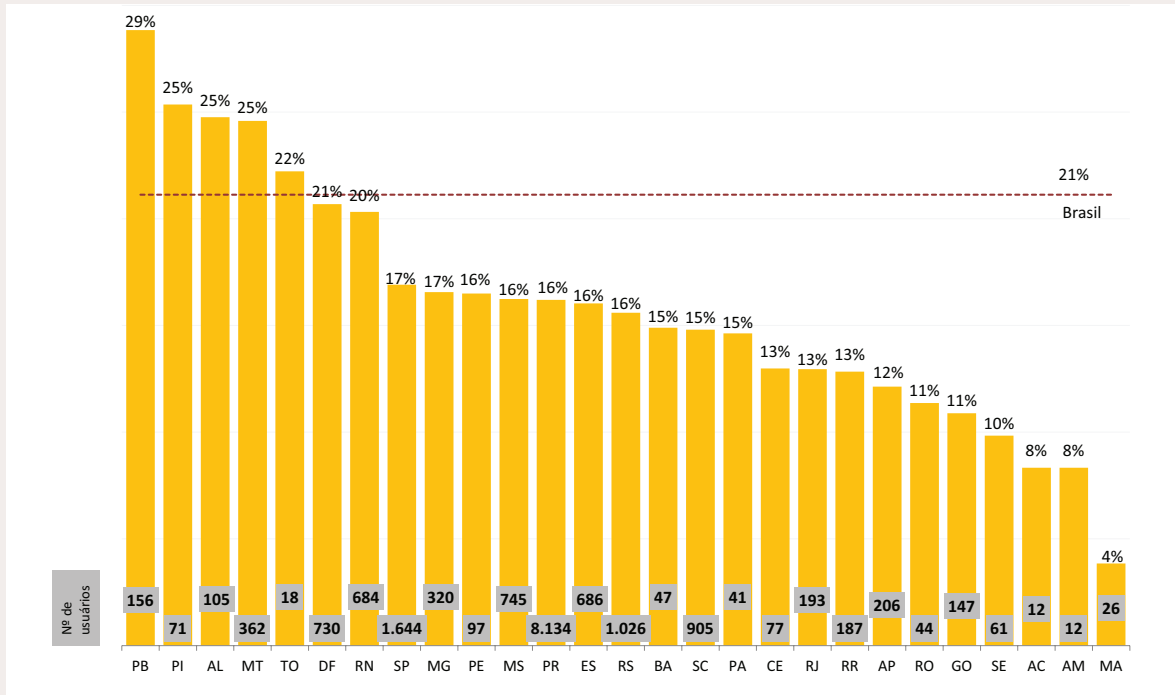
Figura 27 – Proporção de usuários em PrEP que relataram ter tido algum sintoma ou terem sido diagnosticados com alguma IST no retorno de 30 dias e no último atendimento, por população. Brasil, jan/2018 a dez/2020



Fonte: DCCI/SVS/MS.

Na Figura 28 estão apresentadas as proporções de relatos de IST nos seis meses que antecederam o último atendimento, por UF da dispensação. As maiores proporções de IST referidas pelos usuários foram observadas na Paraíba (29%), Piauí (25%), Alagoas (25%) e Mato Grosso (25%).

Figura 28 – Proporção de usuários em PrEP que relataram ter tido algum sintoma ou terem sido diagnosticados com alguma IST no último atendimento, por UF da dispensação. Brasil, jan/2018 a dez/2020



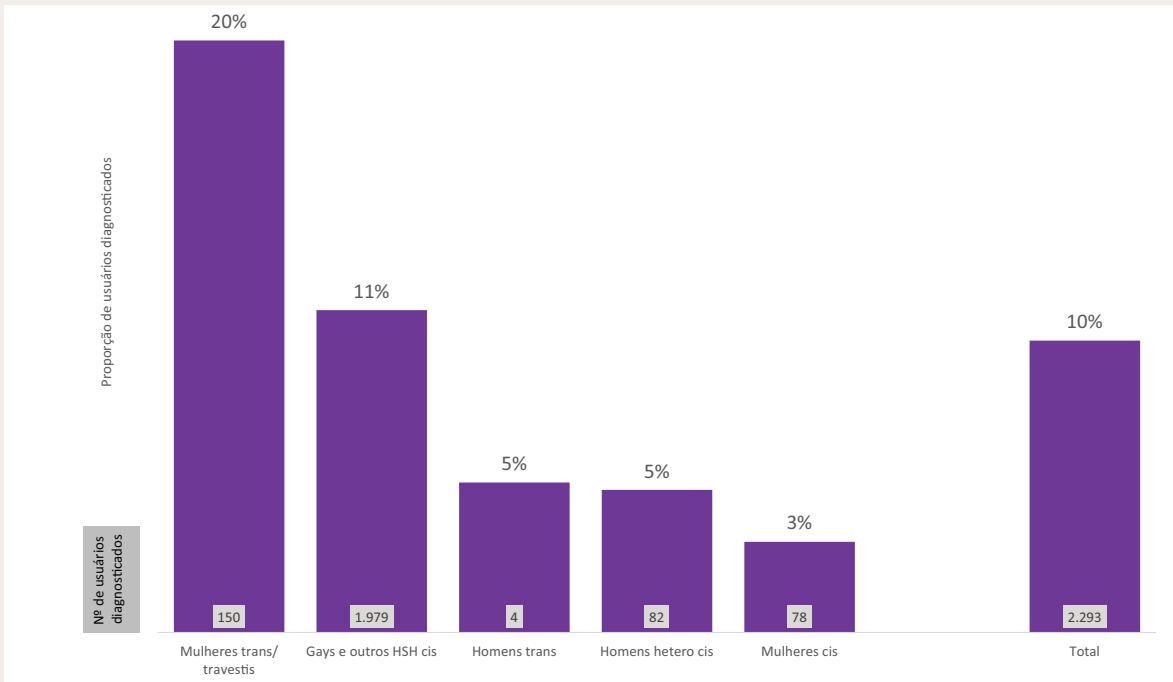
Fonte: DCCI/SVS/MS.

Dos 29.467 usuários que iniciaram PrEP, 2.293 (7,8%) tiveram diagnóstico de sífilis no atendimento do retorno de 30 dias, o que representa a prevalência de sífilis diagnosticada no início da PrEP.

A Figura 29 mostra a proporção de usuários que iniciaram PrEP e foram diagnosticados com sífilis, por população. Os gays e outros HSH cis apresentaram uma proporção de 11%, similar à nacional, que foi de 10%. As menores proporções de diagnóstico de sífilis foram observadas entre homens trans (5%), homens hetero cis (5%) e mulheres cis (3%). Já entre as mulheres trans/travestis, 20% foram diagnosticadas com sífilis, sendo esta a maior proporção entre todos os grupos.

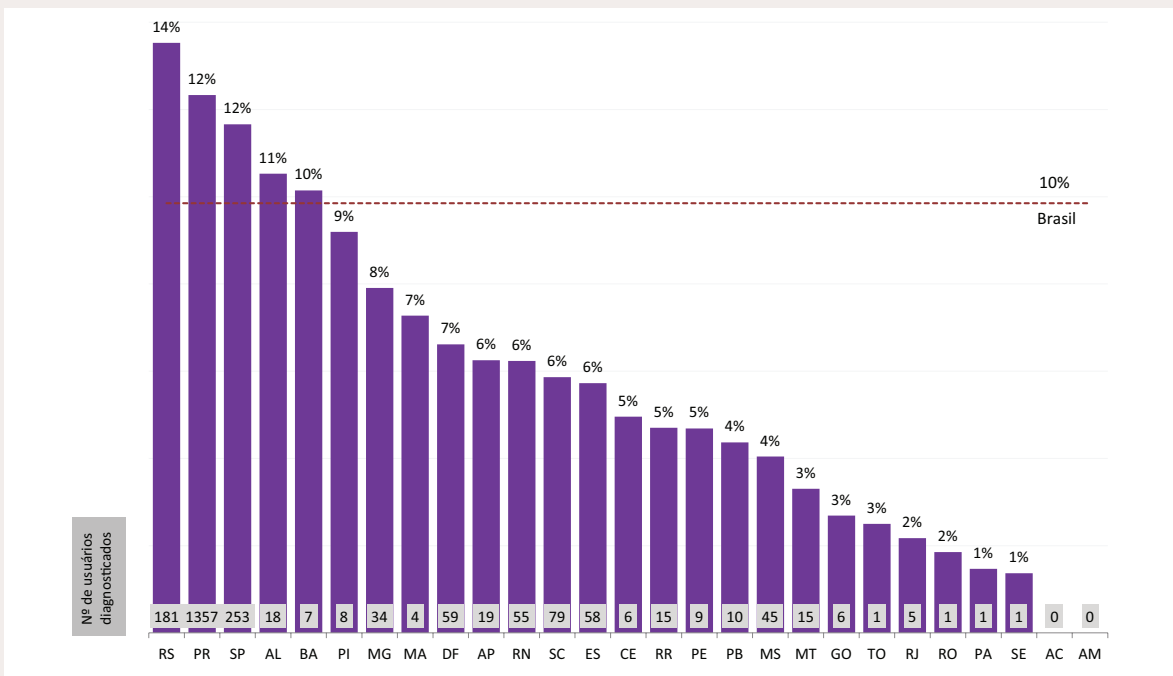
Entre as UF, as maiores proporções de usuários de PrEP diagnosticados com sífilis ocorreram nos estados de Rio Grande do Sul (14%), Paraná (12%), São Paulo (12%) e Alagoas (11%), todos com proporção superior à média nacional (Figura 30).

Figura 29 – Proporção de usuários que iniciaram PrEP diagnosticados com sífilis no retorno de 30 dias, por população. Brasil, jan/2018 a dez/2020



Fonte: DCCI/SVS/MS.

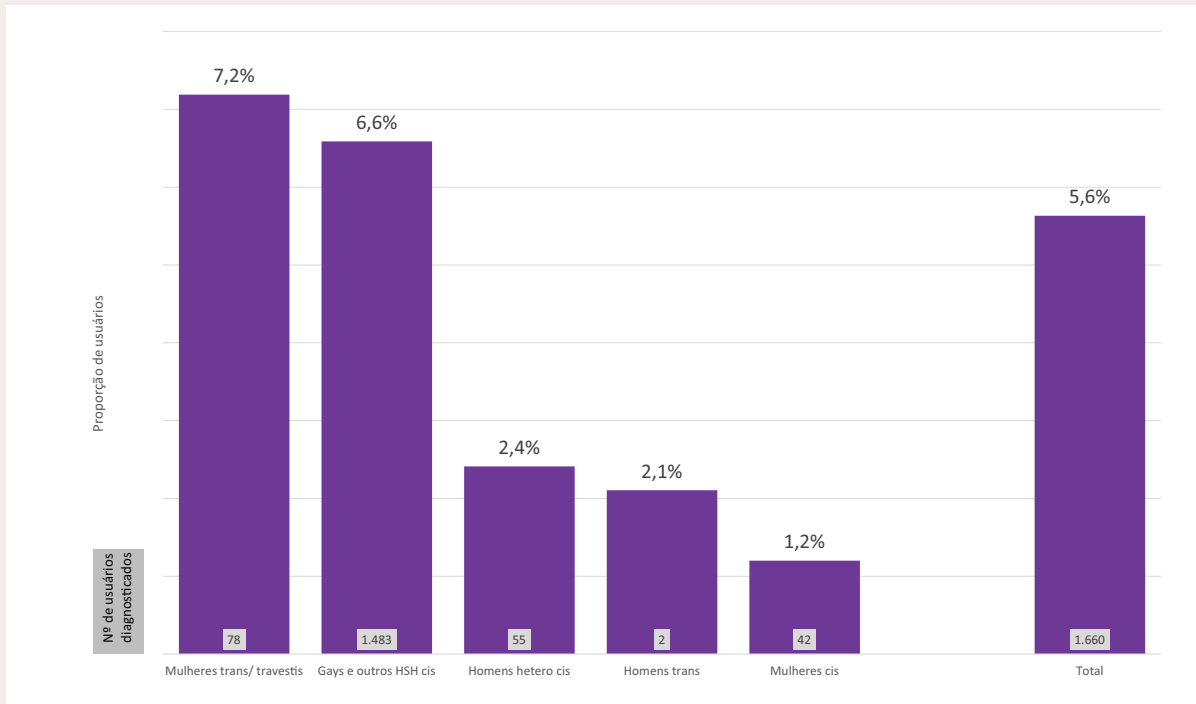
Figura 30 – Proporção de usuários que iniciaram PrEP diagnosticados com sífilis no retorno de 30 dias, por UF da dispensação. Brasil, jan/2018 a dez/2020



Fonte: DCCI/SVS/MS.

A incidência de sífilis em pessoas em PrEP, ou seja, o número de usuários que adquiriram sífilis durante o uso da profilaxia, foi de 5,6% (1.660). Dentre as populações, a incidência foi de 7,2% entre mulheres trans/travestis, 6,6% entre gays e outros HSH cis, 2,4% entre homens heterossexuais cis, 2,1% entre homens trans e de 1,2% entre mulheres cis (Figura 31).

Figura 31 – Proporção de usuários que adquiriram sífilis durante o uso da PrEP, por UF da dispensação. Brasil, jan/2018 a dez/2020



Fonte: DCCI/SVS/MS.

3.6 Descontinuidade da PrEP

Os usuários podem descontinuar o uso de PrEP por diversos motivos: teste de HIV reagente, alterações nos exames, baixa adesão ao medicamento, eventos adversos, suspeita de infecção viral aguda, decisão do usuário ou não retorno para atendimento na data prevista. É considerada descontinuidade por não retorno para o atendimento quando:

- Depois de uma dispensação de 30 dias, o usuário não obtém nova dispensação após 42 dias (30 dias + 40% desse tempo = 30 + 12);
- Depois de uma dispensação de 60 dias, o usuário não obtém nova dispensação após 84 dias (60 dias + 40% desse tempo = 60 + 24);
- Depois de uma dispensação de 90 dias, o usuário não obtém nova dispensação após 126 dias (90 dias + 40% desse tempo = 90 + 36);
- Depois de uma dispensação de 120 dias, o usuário não obtém nova dispensação após 168 dias (120 dias + 40% desse tempo = 120 + 48).

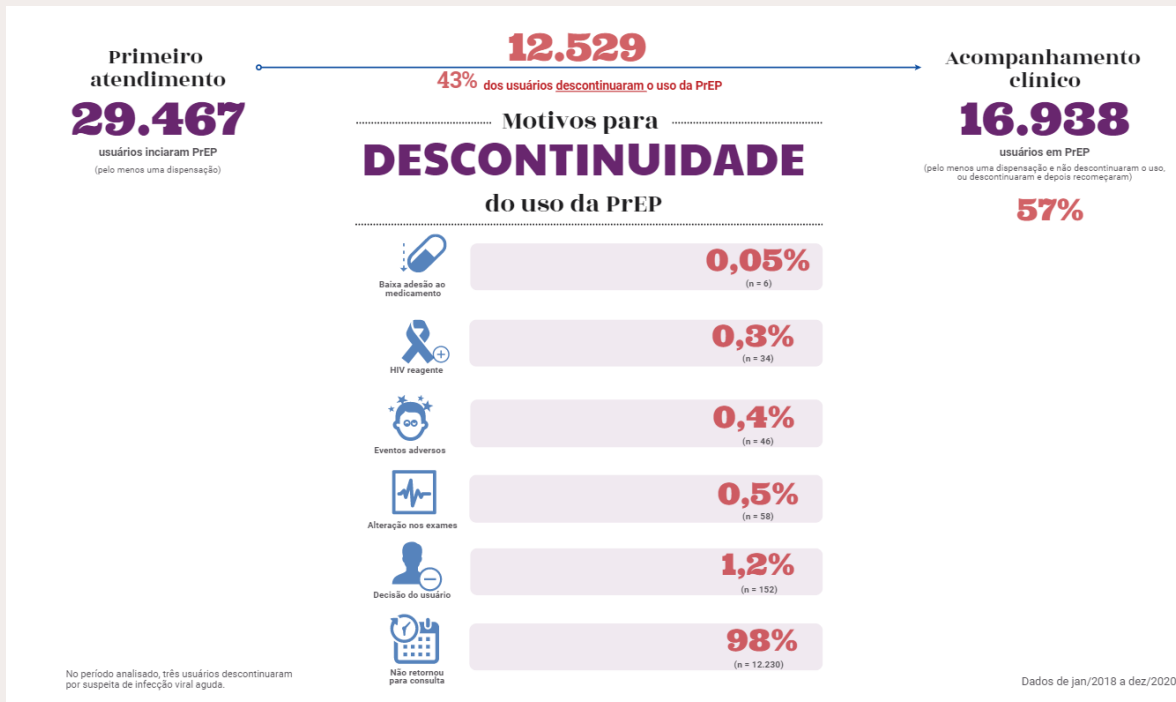
As proporções de cada um dos motivos podem ser observadas na Figura 32, sendo que apenas três usuários descontinuaram a profilaxia por suspeita de infecção viral aguda no período analisado. Dos 29.467 indivíduos que iniciaram PrEP, entre janeiro de 2018 e dezembro de 2020, 12.529 (42,5%) descontinuaram o seu uso. A maioria foi categorizada como em descontinuidade por não ter retornado para consulta no tempo **esperado, de acordo com a** quantidade de comprimidos na dispensação.

É importante ressaltar que a PrEP é uma estratégia adicional de prevenção e não necessariamente precisa ser usada até o final da vida de maneira ininterrupta. Se o indivíduo decidir usar outro método preventivo ou mudar o contexto de vida, pode escolher descontinuar ou interromper o uso da PrEP. Da mesma forma, o mesmo indivíduo pode reiniciar o uso da profilaxia, caso se encontre novamente em risco de adquirir HIV e decida que a PrEP é a melhor estratégia para se prevenir.

As proporções de usuários em descontinuidade, até dezembro de 2020, em cada população, estão apresentadas na Figura 33: 59% entre mulheres cis, 53% entre homens heterossexuais cis, 50% entre mulheres trans e travestis, 38% gays e outros HSH. A menor proporção foi observada entre homens trans (37%).

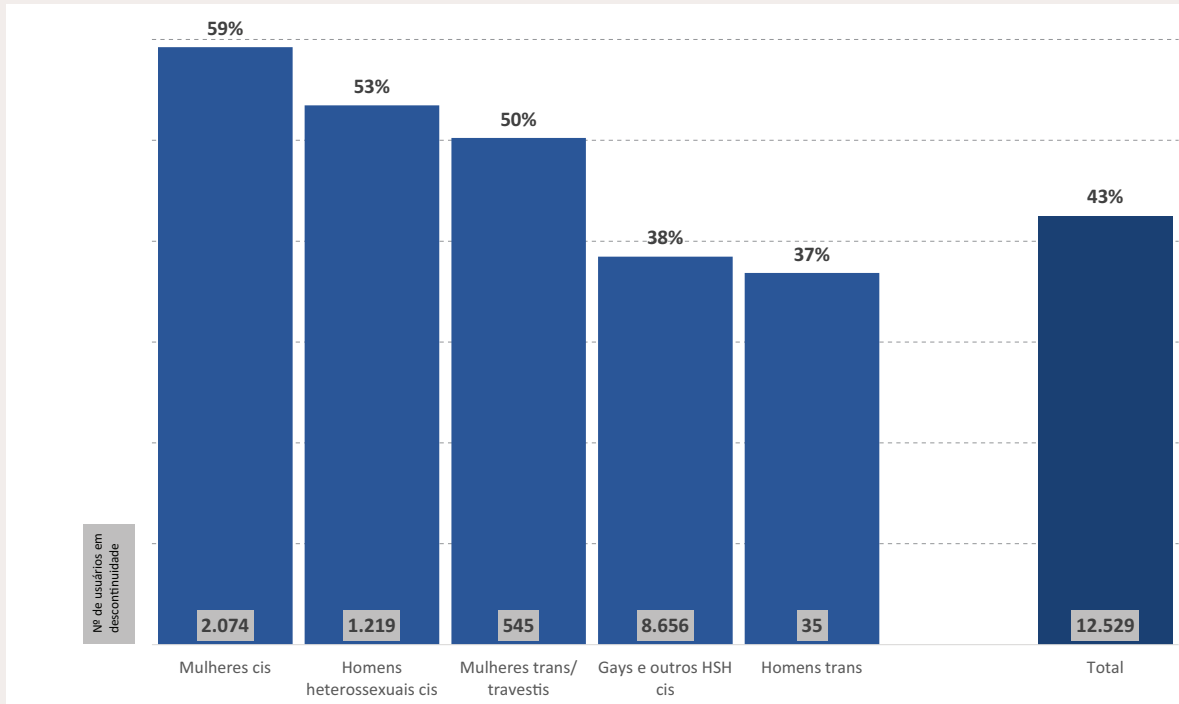
Mais da metade dos usuários que iniciaram PrEP no Amapá (67%) e 63% dos que a iniciaram em Tocantins descontinuaram o uso da profilaxia (Figura 34). Os estados de Santa Catarina, Goiás e Maranhão (35%) apresentaram a menor proporção de descontinuidade.

Figura 32 – Número e proporção de usuários que iniciaram PrEP e descontinuaram a profilaxia, e motivos da descontinuidade. Brasil, jan/2018 a dez/2020



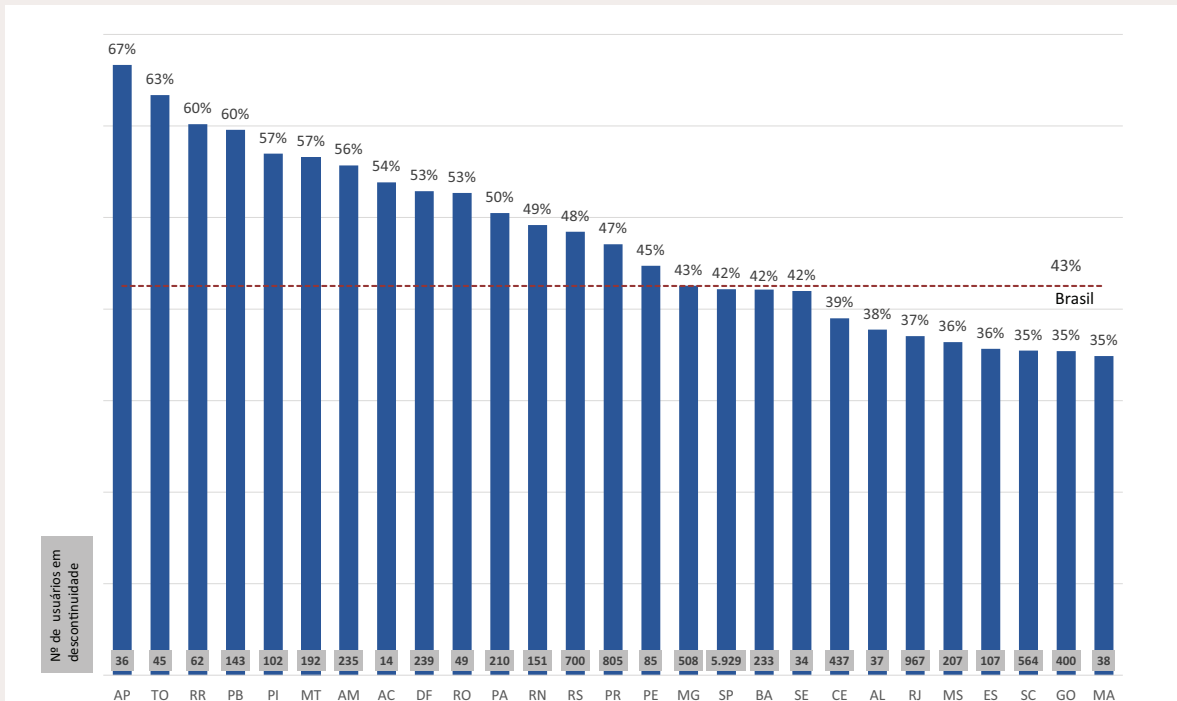
Fonte: DCCI/SVS/MS.

Figura 33 – Proporção de usuários que iniciaram PrEP e descontinuaram a profilaxia, por população. Brasil, jan/2018 a dez/2020



Fonte: DCCI/SVS/MS.

Figura 34 – Proporção de usuários que iniciaram PrEP e descontinuaram a profilaxia, por UF da dispensação. Brasil, jan/2018 a dez/2020



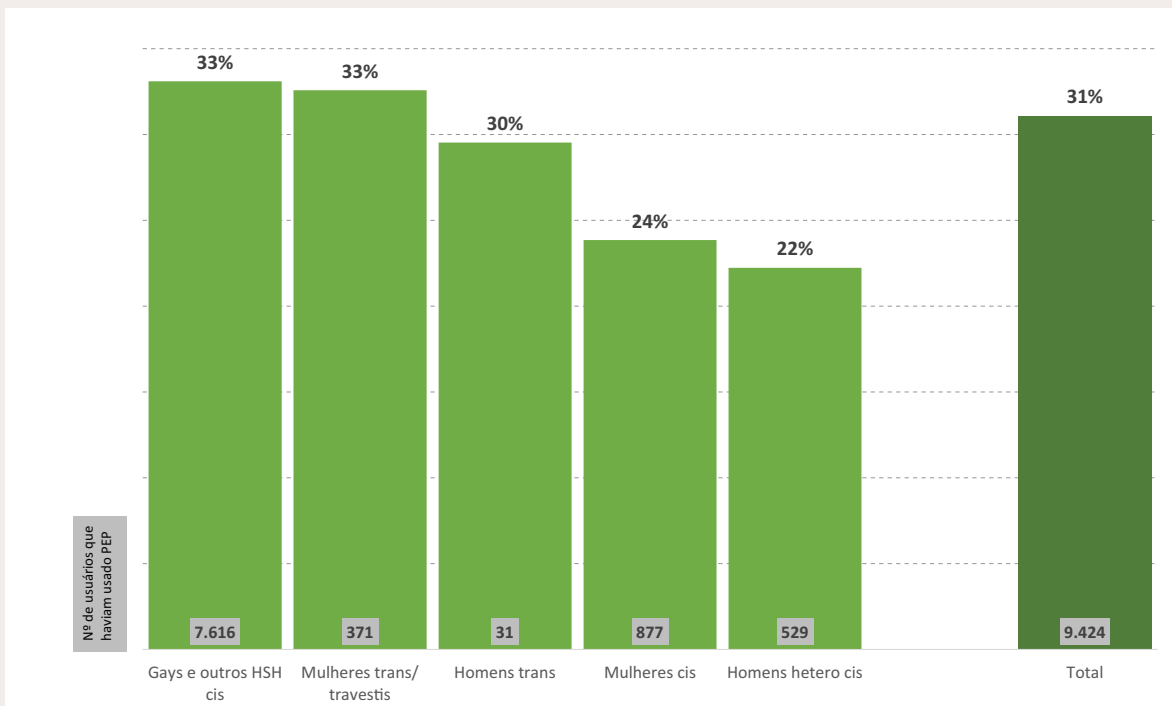
Fonte: DCCI/SVS/MS.

3.7 Encaminhamento para PEP

Dentre os 32.791 usuários que procuraram por PrEP, 0,1% (40) foram encaminhados para avaliação da indicação de PEP antes do início da profilaxia, devido à potencial exposição ao HIV nas 72 horas anteriores, e 31% (9.424) já haviam usado Profilaxia Pós-Exposição (PEP) pelo menos uma vez nos 12 meses prévios ao levantamento. Desses últimos, 68% (6.387) haviam usado PEP apenas uma vez, 21% (1.994) duas vezes e 11% (1.043) três vezes ou mais nos 12 meses anteriores.

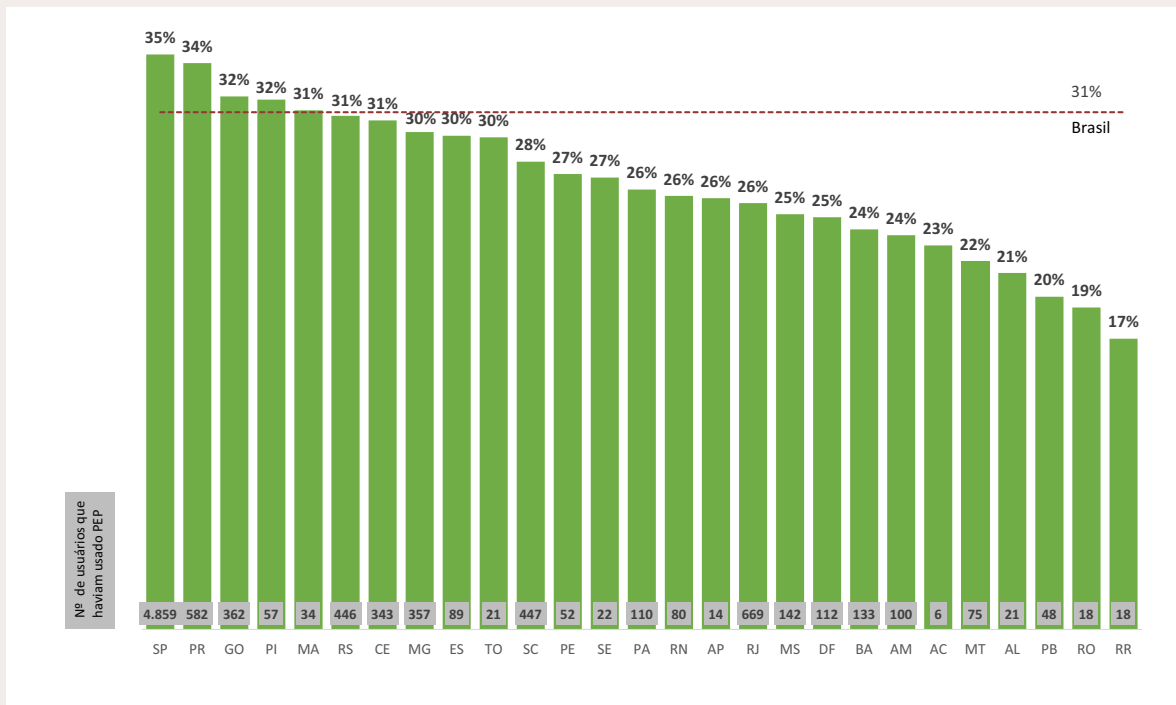
A proporção de usuários que procuraram por PrEP e que haviam usado PEP pelo menos uma vez na vida foi de 33% entre gays e outros HSH, 33% entre mulheres trans e travestis, 30% entre homens trans, 24% entre mulheres cis e 22% entre homens heterossexuais cis (Figura 35). Quatro UF apresentaram proporções de uso de PEP maiores que as observadas no nível nacional, a saber: São Paulo (35%), Paraná (34%), Goiás (32%) e Piauí (32%) (Figura 36).

Figura 35 – Proporção de usuários que procuraram por PrEP e já haviam tomado PEP, por população. Brasil, jan/2018 a dez/2020



Fonte: DCCI/SVS/MS.

Figura 36 – Proporção de usuários que procuraram por PrEP e já haviam tomado PEP, por UF da dispensação. Brasil, jan/2018 a dez/2020



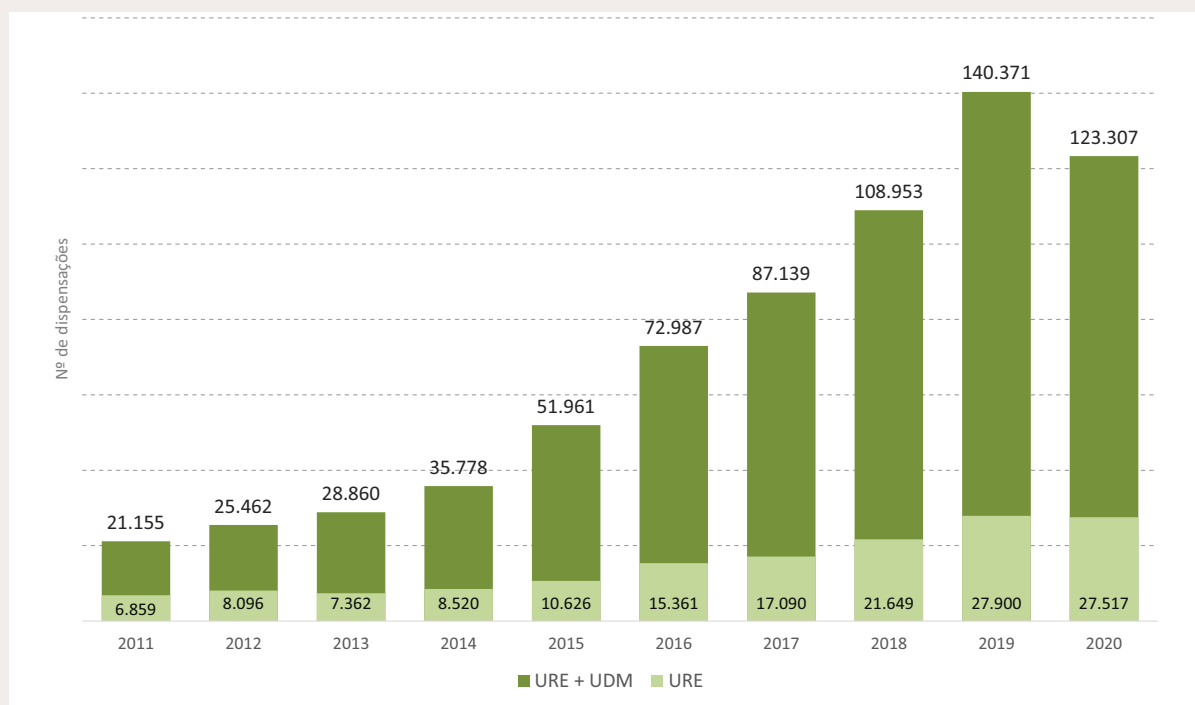
Fonte: DCCI/SVS/MS.



4 RESULTADOS DO MONITORAMENTO DA PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO (PEP)

O uso de PEP vem aumentando expressivamente no período analisado, conforme mostra a Figura 37; o número de dispensações de PEP passou de 21.155, em 2011, para 123.307, em 2020, um aumento de 483% (ainda que em 2020 tenham sido realizadas menos dispensações que em 2019, em razão da pandemia de covid-19). O aumento se deu, especialmente, após a simplificação do esquema antirretroviral da PEP para HIV, publicada em 2015 na atualização do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pós-Exposição (PEP) de Risco à Infecção pelo HIV, IST e Hepatites Virais.

Figura 37 – Número de PEP dispensadas, por ano da dispensação. Brasil, 2011 a 2020



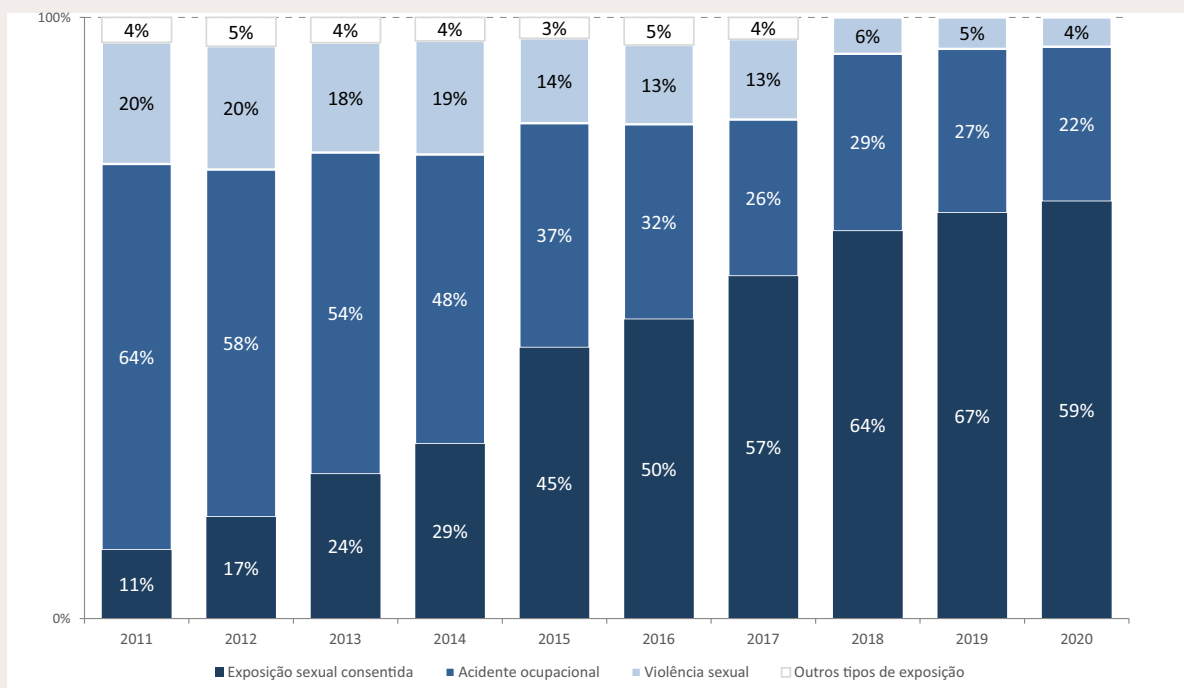
Fonte: DCCI/SVS/MS.

Nos últimos três anos, em torno de 21% das dispensações de PEP foram realizadas em Unidades de Referência em Exposição (URE) (Figura 37) e, como dito anteriormente, as URE não possuem informações para a realização das estratificações (população, faixa etária etc.). Assim, apenas as dispensações realizadas em Unidades Dispensadoras de Medicamentos (UDM) serão incluídas nas análises seguintes.

Quando analisadas por tipo de exposição, observa-se uma mudança no perfil das dispensações desde a disponibilização da PEP sexual nos serviços de saúde públicos: em 2011, enquanto 64% (9 mil) das dispensações ocorriam por acidente ocupacional, em 2020 a proporção correspondente foi de 26% (24,6 mil) (Figura 38).

Em contrapartida, ainda de acordo com a Figura 38, se observadas as dispensações de PEP por exposição sexual consentida, nota-se que a proporção passou de 11% (1.631), em 2011, para 69% (66 mil), em 2020. Apesar da diminuição observada na proporção de dispensações de PEP realizadas por violência sexual – de 20% para 13%, entre 2011 e 2017 – o número de dispensações triplicou no período, de 2,9 mil para 9 mil, respectivamente. Em 2020, o número de dispensações por violência sexual foi de 4,7 mil (5%).

Figura 38 – Distribuição das dispensações de PEP por tipo de exposição, segundo o ano da dispensação. Brasil, 2011 a 2020

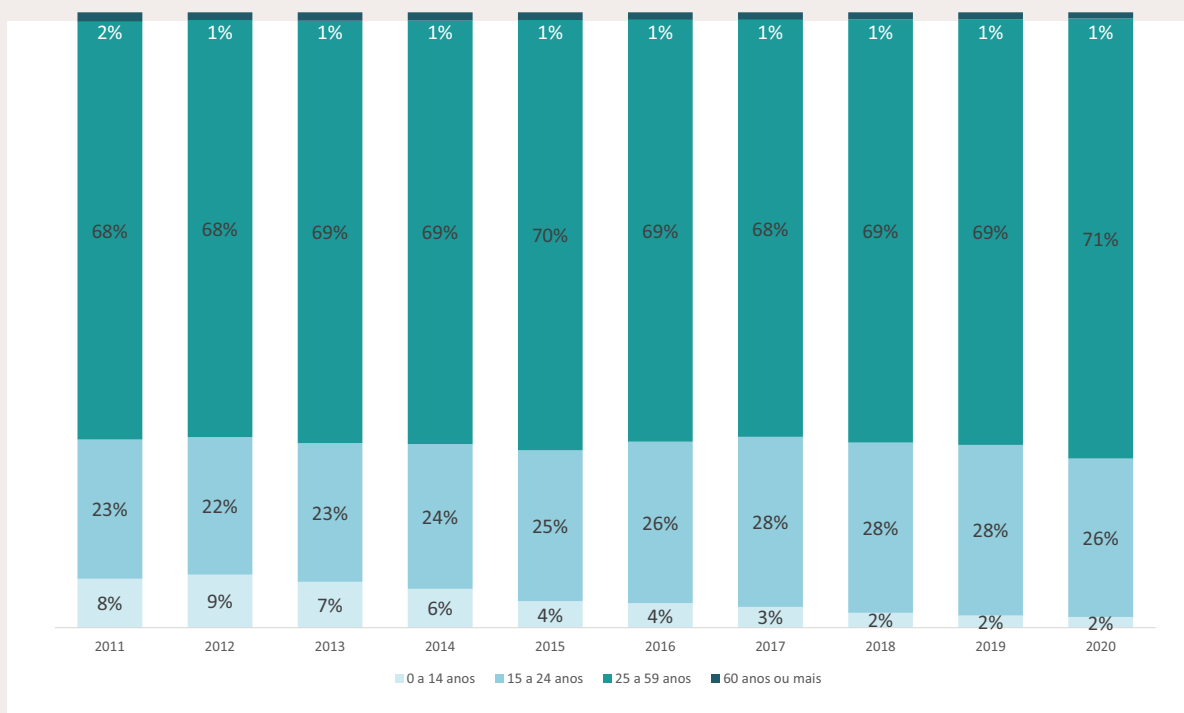


Fonte: DCCI/SVS/MS.

4.1 Perfil dos usuários de PEP

A Figura 39 mostra a distribuição das dispensações de PEP por faixa etária, entre os anos de 2011 e 2020. Observa-se uma diminuição na proporção do uso de PEP na faixa etária de 0 a 14 anos, que passa de 8% (1.138), em 2011, para 2% (1.666), em 2020. A faixa de 25 a 59 anos se manteve com a maior proporção de uso da profilaxia ao longo desses dez anos, variando de 68% a 71%.

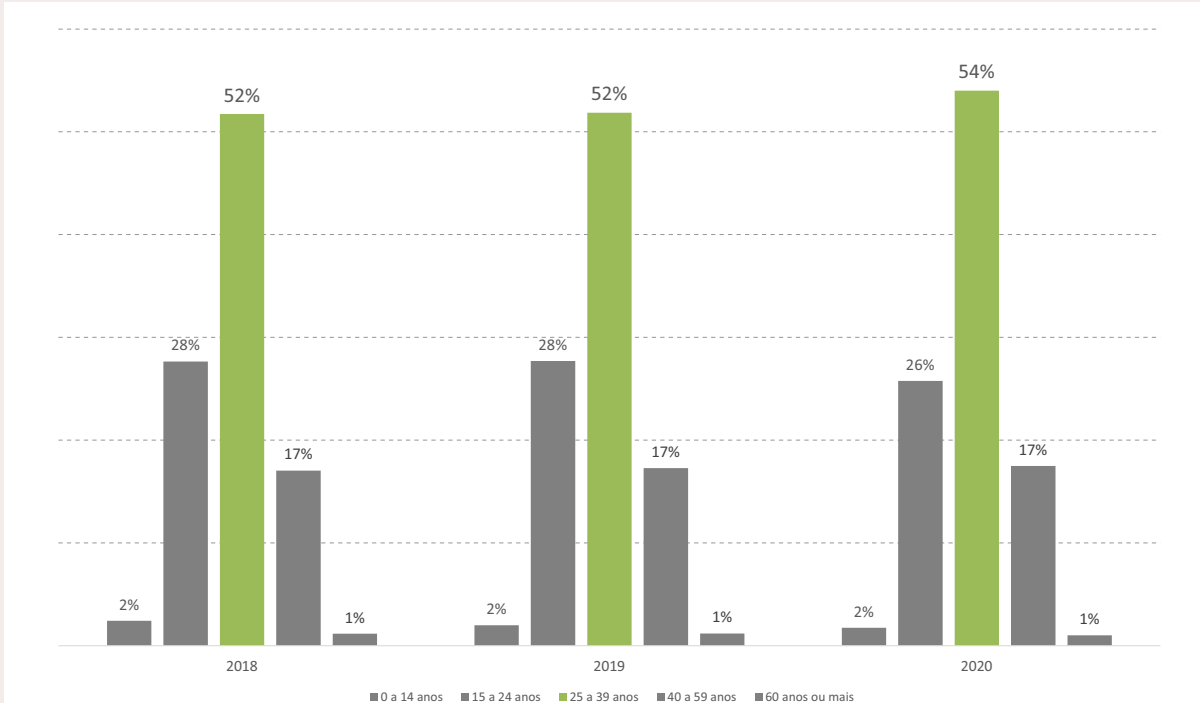
Figura 39 – Distribuição das dispensações de PEP por faixa etária, segundo o ano da dispensação. Brasil, 2011 a 2020



Fonte: DCCI/SVS/MS.

Ao analisar apenas os anos de 2018 a 2020, e com uma faixa etária a mais na estratificação, observa-se que, nesses três anos, a maioria das pessoas que fizeram uso de PEP tinham entre 25 e 39 anos, seguidas pelos jovens de 15 a 24 anos. Em 2020, essas proporções foram de 54% e 26%, respectivamente (Figura 40).

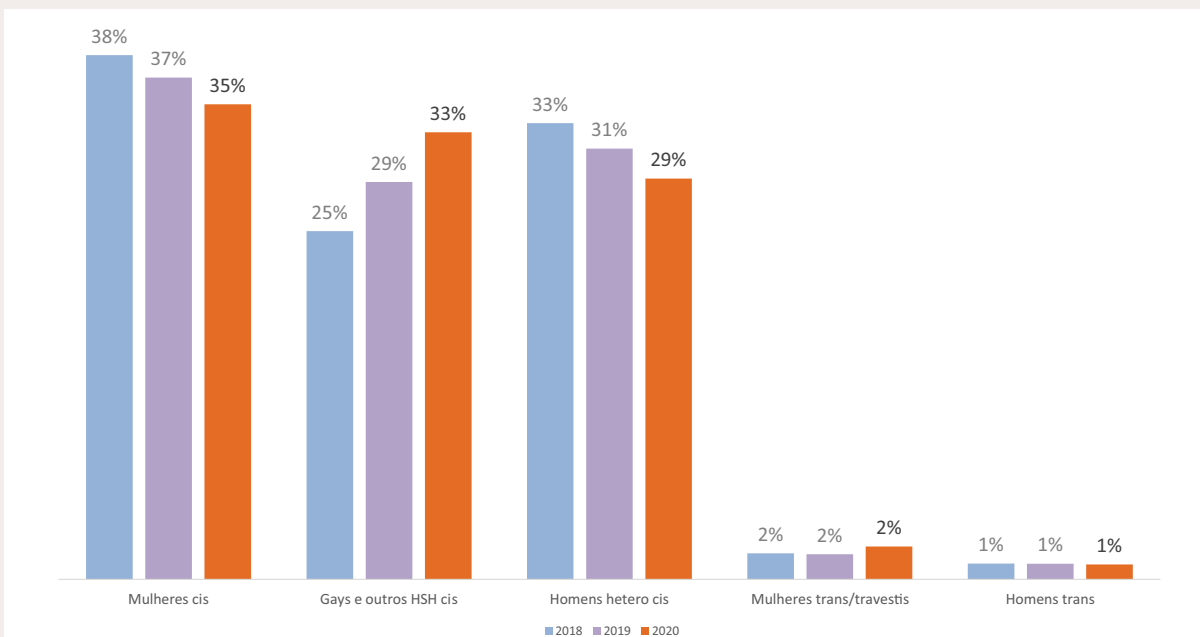
Figura 40 – Distribuição das dispensações de PEP por faixa etária. Brasil, 2018 a 2020



Fonte: DCCI/SVS/MS.

Com relação às populações, tanto em 2018 quanto em 2019 e em 2020, a maior parte das dispensações de PEP foram realizadas para mulheres cis: 38%, 37% e 35%, respectivamente. Em 2020, gays e outros HSH cis representaram uma maior porcentagem (33%) do que em 2019 (29%) e em 2018 (25%). Mulheres trans/travestis e homens trans apareceram em menor proporção, 2% e 1%, respectivamente, nos três anos (Figura 41).

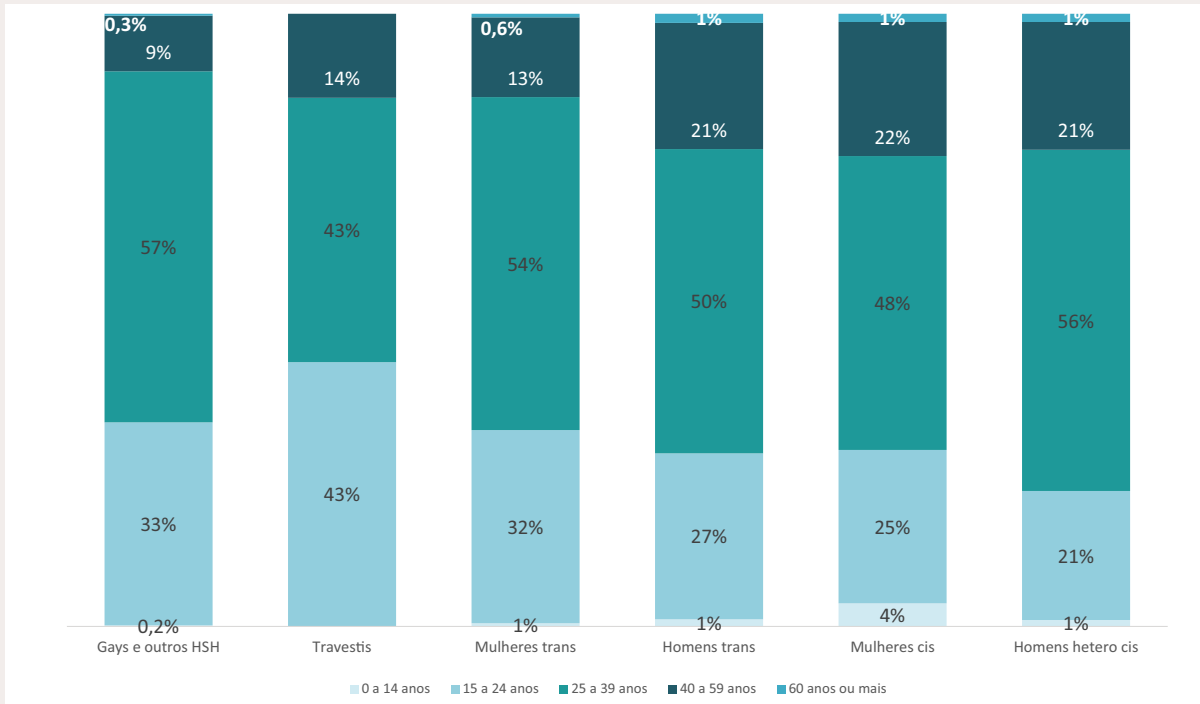
Figura 41 – Distribuição das dispensações de PEP por população. Brasil, 2018 a 2020



Fonte: DCCI/SVS/MS.

Dentre as populações, observa-se que as proporções de uso de PEP por faixa etária são parecidas entre si (Figura 42) e também semelhantes às proporções de faixas etárias totais observadas anteriormente na Figura 40: a maioria dos usuários que fez uso de PEP tinham entre 25 e 39 anos, seguidos pelos jovens de 15 a 24 anos. Dentre as travestis, não houve dispensações para usuários das faixas etárias mais extremas (0 a 14 anos e 60 anos ou mais).

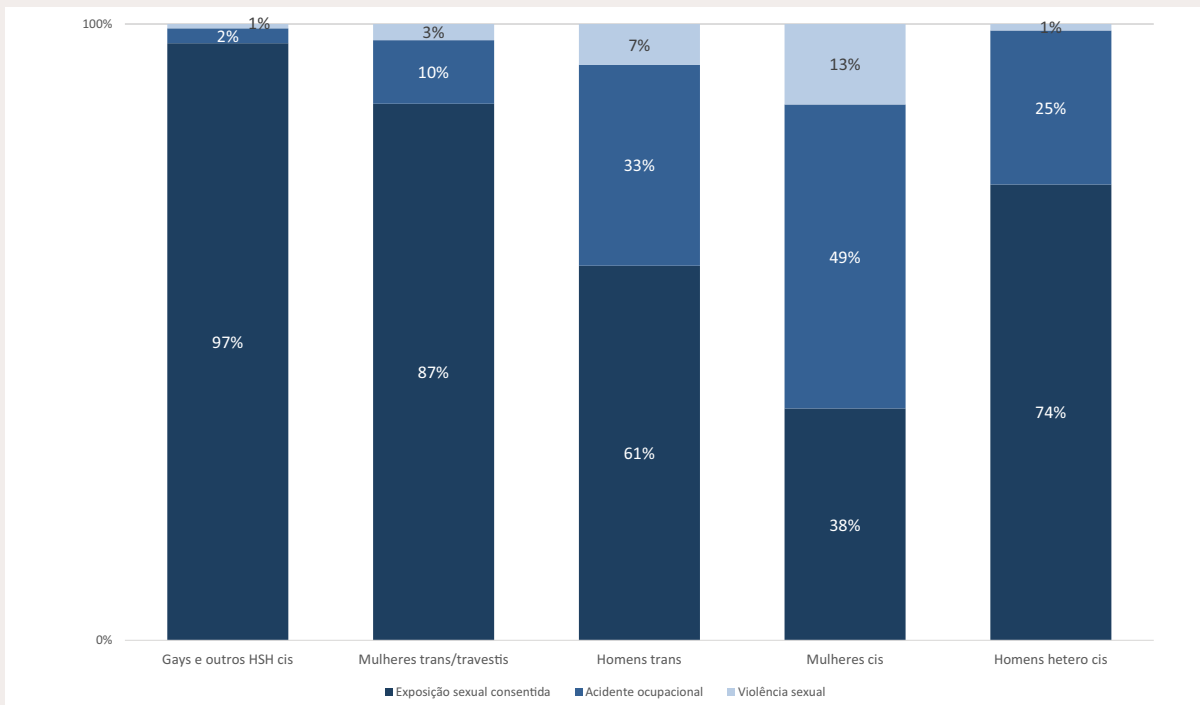
Figura 42 – Distribuição das dispensações de PEP por faixa etária dentro de cada população. Brasil, 2020



Fonte: DCCI/SVS/MS.

A Figura 43 mostra a distribuição das dispensações de PEP por exposição, dentre as populações que utilizaram a profilaxia, em 2020. Observa-se que quase a totalidade (97%) das profilaxias utilizadas entre os gays e outros HSH tiveram por motivo uma exposição sexual consentida. Uma grande proporção de dispensações para esse tipo de exposição também foi observada entre mulheres trans e travestis, 87%. Já entre as mulheres cis, que apresentaram o maior quantitativo de dispensações de PEP dentre todas as populações (19.363), o tipo mais frequente de exposição foi acidente ocupacional (49%). As mulheres cis também mostraram a maior proporção de dispensação de PEP por violência sexual, 13%.

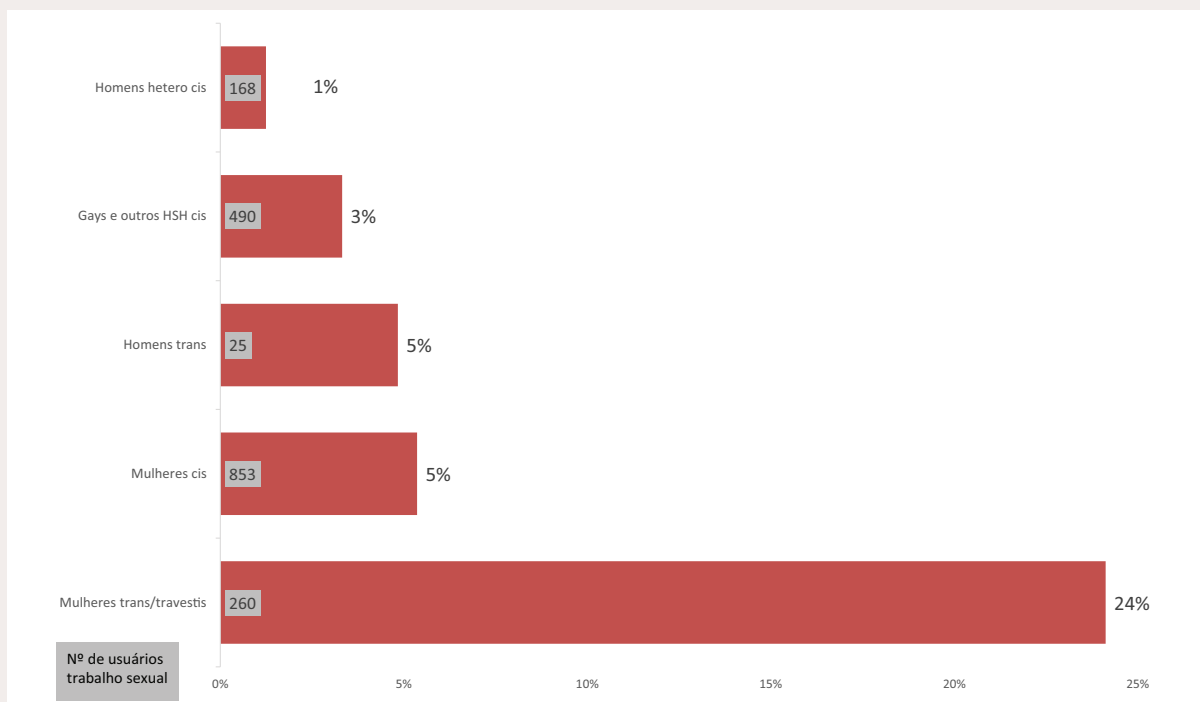
Figura 43 – Distribuição das dispensações de PEP por população, segundo o tipo de exposição. Brasil, 2020



Fonte: DCCI/SVS/MS.

Aproximadamente 52% (49.751) das dispensações de PEP tinham registro de informação sobre trabalho sexual. Dessas, 4% foram destinadas a pessoas que afirmaram “ter aceitado dinheiro, objetos de valor, drogas, moradia ou serviços em troca de sexo”. Essa proporção foi maior entre as mulheres trans e travestis: 24% delas afirmaram ter realizado trabalho sexual. Nas outras populações, observaram-se números menores: 5% entre as mulheres cis, 5% entre os homens trans, 3% entre os gays e outros HSH cis e 1% entre os homens heterossexuais cis (Figura 44).

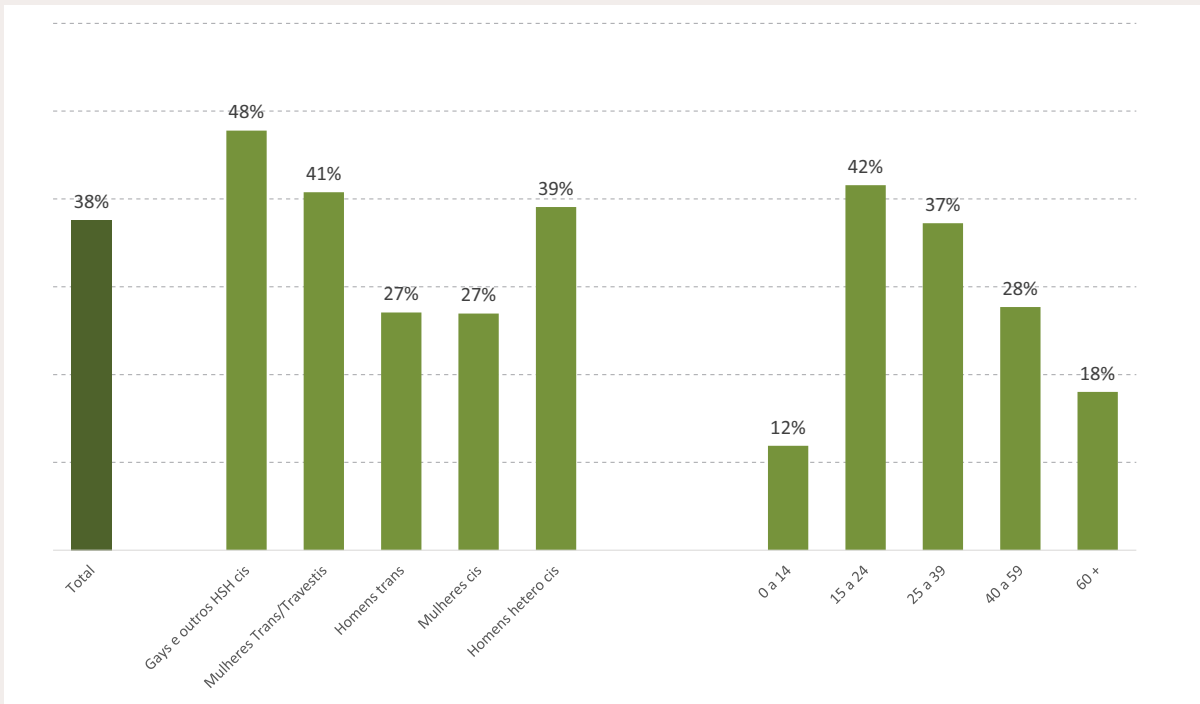
Figura 44 – Distribuição das dispensações de PEP para trabalhadoras(es) do sexo dentre cada população. Brasil, 2020



Fonte: DCCI/SVS/MS.

Aproximadamente 57% (54.127) das dispensações de PEP tinham registro de informação sobre o uso de álcool e outras drogas. Dessas, 36% destinaram-se a pessoas que afirmaram ter feito uso de tais substâncias nos últimos três meses. Dentre as populações, a maior proporção desse uso foi observada entre gays e outros HSH cis: 48% deles relataram uso de álcool e/ou outras drogas. Dentre as faixas etárias, a maior proporção de uso de substâncias foi observada entre as pessoas de 15 a 24 anos (42%), seguidas das pessoas com 25 a 39 anos (37%) (Figura 45).

Figura 45 – Proporção de pessoas que usaram PEP e afirmaram uso de álcool e drogas nos últimos 3 meses dentre cada população e dentre cada faixa etária. Brasil, 2020



Fonte: DCCI/SVS/MS.

Conte-nos o que pensa sobre esta publicação.

[Clique aqui](#) e responda a pesquisa.



DISQUE SAÚDE **136**

Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde
bvsms.saude.gov.br